

IHP news 810 : Um admirável mundo "transacional" novo

(17 de janeiro de 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas de Saúde Internacionais (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Como estamos prestes a entrar num Admirável Mundo Novo (oficialmente a 20 de janeiro), hoje em dia eufemisticamente rotulado de "[mundo transacional](#)(*que presumivelmente também inclui uma [abordagem transacional ao multilateralismo](#) por parte de "tu-sabes-quem"*), os leitores deste boletim informativo podem, pelo menos vagamente, lembrar-se de que o "**prazo**" da agenda dos ODS está agora a apenas 6 anos de distância. Aqui, na UE, no entanto, atualmente, fala-se muito mais em como "*só nos restam 5 (no máximo 7 anos) para nos defendermos de Putin*". Consequentemente, a tónica é colocada na necessidade de aumentar os orçamentos da defesa - e ainda por cima "[depressa e depressa](#)". No entanto, tal como o último [relatório os Riscos Globais](#) (2025) do Fórum Económico Mundial sobre deixa claro, embora a "escalada dos conflitos armados" venha logo à cabeça como a ameaça mais urgente, **os riscos globais são múltiplos, enormes, complexos e agravam-se todos os anos.**

Tendo isto em mente, **algumas sugestões para os homens e mulheres de Davos** (*que eu considero em grande parte responsáveis pela atual confusão global*) que se reúnem na próxima semana para se prepararem para a "[Era da Inteligência](#)" - e especialmente para os líderes europeus (e para os grandes nomes da saúde global presentes).

Sim, concordo (com relutância) que na UE temos de reforçar a defesa. Nas actuais circunstâncias, é infelizmente necessário. No entanto, é preciso estabelecer um **limite máximo** explícito. Se não conseguirmos "defender" a UE da agressão de Putin (*e continuar a apoiar a Ucrânia até um acordo de paz justo*) gastando 3% (no máximo) do nosso PIB (*média da UE*), acho que estamos a fazer algo errado. Se há alguma coisa que o capitalismo promete fazer (*muitas vezes uma mentira descarada*), é tornar as coisas "eficientes" - por isso, façam-no. Depois, comuniquem claramente esse "limite" rígido à opinião pública e a Putin (*ao mesmo tempo que transmitem que se trata de "defesa" - admito que a NATO nem sempre acerta nisso...*).

Mais importante ainda, porém, se os participantes de Davos quiserem realmente "**Colaborar para a Era Inteligente**" (*em vez de se dirigirem para um [abismo cada vez maior](#)...*), espero que os nossos líderes analisem minuciosamente as muitas ideias e sugestões excelentes expressas em: (1) O [novo livro sobre a igualdade](#) de Piketty & Sandel (*tal como abordado num editorial do Guardian que talvez faça lembrar os leitores frequentes desta introdução - [The Guardian view on globalisation and its discontents: how the left was left behind](#)*); (2) um briefing do Fórum Político Global antes da próxima conferência do FfD em Sevilha, [Mais e melhor financiamento do desenvolvimento](#); e (3) (certamente os líderes da saúde global presentes em Davos), também o fantástico [blogue de Daniel Reidpath, Farewell Global Health](#) - tudo isto tendo em mente o aviso de Johan Rockström da semana passada, que dizia que [atingir 1.5°C é um "sinal de alerta"](#). E depois começar a fazer o que

os líderes devem fazer, ainda mais no nosso "Admirável Mundo Novo": implementar muitas destas excelentes sugestões para tornar este mundo mais justo e sustentável. Uma vez que tudo está ligado (e é urgente, dado que em tantas frentes já iniciámos um ciclo vicioso).

Não haverá qualquer tipo de "segurança" para os cidadãos (europeus ou outros) se apenas aumentarmos a defesa (*o mais provável é que nem sequer consigamos aumentar os orçamentos da defesa por razões políticas em muitos países muito antes, se não conseguirmos combater a desigualdade*). Ou - para os manda-chuvas da saúde mundial - se acharem que um pouco mais de "PPP'ing" vai resolver o problema. O próprio [relatório do WEF sobre os Riscos Globais](#) mostra que a **"desigualdade" é o principal nó** (ver pág. 9), ao mesmo tempo que apresenta muitas preocupações com a "saúde planetária" no topo da agenda, já nos próximos dez anos. Esperemos que, mais cedo ou mais tarde, o aumento dos orçamentos da defesa deixe de ser necessário. Trata-se de um trágico desperdício de recursos - e de vidas humanas (pouco depois, normalmente). Por último, mas não menos importante, algo me diz que uma parte crucial da resposta ao nosso enigma político global também reside na análise de Priti Patnaik (GHF) do início desta semana, sobre [a Feminista da SaúdeDiplomacia](#)

Mas, por enquanto, sim, **prepare-se para "2025"** - enquanto aproveita [cada réstia de esperança, construir](#) sobre ela.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Encontrar a paz nos espaços de saúde mundiais (e não só)

Soe Yu Naing (EV4GH 2024)

"O melhor remédio é a paz. Não há saúde sem paz, e não há paz sem saúde." Estas palavras do Dr. Tedros, Diretor-Geral da Organização Mundial de Saúde (OMS), ecoaram na minha mente durante a Cimeira Mundial da Saúde (WHS), que se realizará anualmente em Berlim em 2024. Enquanto ele falava dos esforços humanitários da OMS no Sudão, na Ucrânia, em Gaza e no Líbano, não pude deixar de me interrogar: porque não Myanmar?

Foi a primeira vez que participei num evento de saúde global de tão alto nível e foi ainda mais significativo porque tive a oportunidade de participar no lançamento da [primeira Declaração da Juventude sobre a Criação de Sociedades Saudáveis](#) pelo Conselho da Juventude da OMS. O evento, realizado apenas por convite e à porta fechada, foi repleto de discursos eloquentes, objetivos ambiciosos e algumas reflexões sobre o papel dos jovens na saúde mundial. No entanto, notei a ausência de vozes de jovens de zonas de conflito.

Naquela manhã, tinha prometido a mim próprio que traria a nossa história para a mesa em nome do meu povo de Myanmar. Falei dos jovens deslocados, dos profissionais de saúde que aprenderam a

usar armas na selva para resistir aos militares e da interrupção do ensino formal durante mais de três anos desde o golpe de Estado. [O primeiro apelo à ação da declaração](#) era garantir o acesso, a equidade e a inclusão na saúde e na educação, pelo que me pareceu correto e necessário partilhar a história de Myanmar. Foi muito especial conhecer o Dr. Tedros e tive a oportunidade de o exortar pessoalmente a não esquecer Myanmar, embora não tenha a certeza de que ele se vá lembrar, dado que se encontra diariamente com centenas de pessoas importantes.

A WHS que se realiza em Berlim é especial. A história de divisão e reunificação da cidade após a queda do Muro em 1989 simboliza a resiliência e a esperança colectivas. Ao mesmo tempo, a ironia do Festival da Luz de Berlim, que celebra a liberdade, não me passou despercebida, sabendo que a liberdade continua a ser um sonho distante para tantas pessoas em todo o mundo.

Duas semanas depois, viajei para Nagasaki para participar no projeto [Vozes Emergentes para a Saúde Global \(EV4GH\)](#) 2024. Ao longo de duas semanas intensas, criámos laços através de longos dias, inúmeras actividades de grupo e conversas profundas que iam desde os desafios que as nações pós-coloniais enfrentam na adoção dos valores democráticos ocidentais até à narrativa do Japão pós-Segunda Guerra Mundial.

A experiência mais marcante foi a visita ao Museu da Bomba Atómica de Nagasaki. Foi pesado, como era de esperar, mas também me encheu de imensa gratidão testemunhar esta história em primeira mão. Anos antes, enquanto estudava os impactos psicológicos dos bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki, só conseguia imaginar a devastação. Ao vê-lo pessoalmente, o meu peito apertou-se, mas também descobri algo profundo: a história do Dr. Takashi Nagai.

Encontrar a paz através do Dr. Takashi Nagai

O Dr. Nagai, um médico japonês e sobrevivente da bomba atómica, deixou um legado duradouro na Nagasaki do pós-guerra. Depois de perder a sua mulher no bombardeamento, criou os seus dois filhos e dedicou-se aos esforços de socorro. Os seus escritos, incluindo *The Bells of Nagasaki* e *Leaving These Children Behind*, documentaram os horrores da guerra e defenderam a busca da paz. O seu relatório médico detalhado sobre as consequências do bombardeamento tornou-se um dos primeiros registos do género.

A história do Dr. Nagai comoveu-me profundamente. Visitei a sua casa, Nyokodo ("Ama o teu próximo como a ti mesmo"), e o seu museu memorial. Apesar de estar a lutar contra a leucemia, continuou a escrever, a desenhar e a defender a paz. Escreveu as palavras "paz para sempre" em japonês e partilhou-as com o mundo, recebendo visitas de figuras como Helen Keller e um enviado especial do Papa. O Dr. Nagai foi mesmo nomeado o primeiro cidadão honorário de Nagasaki antes de falecer em 1951.

Ao passar pelo seu memorial, reflecti sobre uma das suas citações mais profundas:
"É um homem covarde que começa as lutas e as guerras. A pessoa de amor é a pessoa de 'bravura' que não carrega armas. A pessoa que não tem armas não luta. Por outras palavras, é a pessoa da 'paz'". (De "Torre da Paz")

Essa visita foi transformadora. A história do Dr. Nagai devolveu-me um sentimento de esperança e otimismo, um antídoto para o pessimismo contagioso que se tinha enraizado desde o golpe militar de Myanmar em 2021.

Voz emergente

Este renovado sentimento de esperança acompanhou-me ao [HSR 2024](#), o simpósio de investigação sobre sistemas de saúde globais, que foi uma mistura avassaladora de perspectivas. Alguns participantes falaram o que tinham a falar, outros repetiram as mesmas questões e alguns pareciam alheios às realidades do mundo. No entanto, através de tudo isto, dei por mim a ouvir a minha voz, particularmente ao lado de colegas participantes do EV4GH de Myanmar que continuam a perseverar sob a ditadura militar, bem como do Egito e da Palestina. A sua resiliência fez-me lembrar porque é que as nossas vozes são importantes.

Nestes espaços globais, questiono-me frequentemente sobre o meu papel: como posso manter-me responsável? Como posso manter-me firme quando os debates sobre a equidade das vacinas parecem desligados da realidade das pessoas que compram vacinas falsificadas contra a COVID-19 em Myanmar? Mais importante ainda, como é que podemos restaurar a paz?

Pela primeira vez em quatro anos, encontrei paz em Nagasaki. A vida do Dr. Takashi Nagai ensinou-me o poder de "amar os outros como nos amamos a nós próprios". Como ele acreditava, mesmo os pequenos actos podem propagar-se, criando uma mudança duradoura, tal como pequenas gotas de água formam um poderoso oceano. Para mim, é isto que significa ser uma Voz Emergente: usar as nossas vozes para amplificar a paz.

A paz é o melhor remédio

Quando estava a terminar este artigo, Israel e o Hamas chegaram a um - muito frágil - acordo de cessar-fogo em Gaza. Esperemos que este vislumbre de esperança se concretize nos próximos dias e conduza a uma paz duradoura que garanta uma vida melhor e mais saúde para as pessoas afectadas. A nível mundial, os desafios são igualmente enormes. [Segundo](#) a OMS, 305 milhões de pessoas em todo o mundo necessitam atualmente de assistência humanitária urgente. Ontem, a OMS lançou o seu [Apelo de Emergência Sanitária](#) para 2025, a fim de proteger as vidas dos mais vulneráveis nas circunstâncias mais difíceis. A paz continuará a ser fundamental para intervenções de saúde eficazes e capazes de salvar vidas.

Enquanto continuo a encontrar a paz, desejo que 2025 nos una em paz e nos permita celebrar as nossas diferenças.

Destaques da semana

Calendário mundial da saúde 2025

<https://www.globalhealthhub.de/de/news/detail/global-health-events-2025>

É sempre bom saber o que está para vir. Os **eventos internacionais mais importantes no domínio da saúde global em 2025**, de acordo com o German Global Health Hub.

Trump e a saúde mundial

FT - O segundo mandato de Trump ameaça a liderança dos EUA na saúde mundial

<https://www.ft.com/content/0362f2dc-75f5-4f33-aba3-1080be05d541>

"O bem-estar de milhares de milhões de pessoas pode ser afetado se a administração reduzir o financiamento e rejeitar as melhores práticas científicas."

Panorama das **implicações prováveis (terríveis) para os intervenientes, iniciativas**, ... por exemplo: ""Death warrant" for WHO-brokered #pandemic preparedness treaty" ?

E algumas citações:

"...John-Arne **Røttingen, diretor executivo da Wellcome Trust**, uma das maiores fundações que financiam a investigação no domínio da saúde, afirmou: "Os líderes norte-americanos no domínio da saúde trazem consigo uma enorme competência técnica, liderança e influência e a sua potencial perda da cena mundial teria implicações catastróficas, deixando os EUA e a saúde mundial mais fracos".

"Os especialistas também estão preocupados com o facto de a segunda administração Trump desprezar as melhores práticas científicas, espalhando a desinformação a nível mundial. Citam a nomeação por Trump de Robert F. Kennedy Jr., um proeminente ativista anti-vacinas, para secretário da Saúde e dos Serviços Humanos. **Desencorajar as campanhas de vacinação ameaçaria "milhões de vidas em todo o mundo"**, afirmou **Peter Maybarduk**, diretor de acesso a medicamentos da Public Citizen, um grupo de defesa do consumidor com sede nos EUA. "A desinformação poderia fazer retroceder uma das principais realizações da humanidade nos últimos 100 anos."

"Bjørn Lomborg, presidente do Centro de Consenso de Copenhaga, exortou a equipa de saúde de Trump a concentrar-se em "despesas mais inteligentes" para melhorar a eficácia da ajuda dos EUA. A melhoria dos cuidados prestados aos recém-nascidos e às mães é uma das áreas em que uma despesa direcionada pode fazer uma grande diferença, afirmou. Cerca de 2,3 milhões de crianças por ano morrem no primeiro mês de vida e 300 000 mães morrem durante o parto, de acordo com dados da ONU...."

"... se os EUA cortarem o financiamento da saúde, não é óbvio quem irá preencher a lacuna. Lawrence **Gostin, professor de saúde global na Faculdade de Direito de Georgetown**, afirmou que os líderes europeus lhe disseram que nem a UE nem os países a título individual iriam provavelmente dar um passo em frente. A perspectiva de a China dominar os organismos mundiais pode preocupar Trump, mas **Pequim também se mantém "ambivalente" em relação a agências como a OMS**, argumentou Jeremy Youde, cientista político da Universidade Estatal de Portland. A China tem uma ideia de saúde global e de multilateralismo muito diferente da dos Estados Unidos", afirmou Gostin. **A Fundação Gates, uma das principais forças no domínio da saúde global e o segundo maior financiador da OMS, ainda não prometeu aumentar os seus donativos...."**

KFF - Potenciais acções administrativas em matéria de política de saúde na segunda administração Trump

<https://www.kff.org/potential-health-policy-administrative-actions-in-the-second-trump-administration/>

"Este é um **guia rápido para potenciais acções administrativas em matéria de política de saúde no âmbito da próxima administração Trump**, com base nas posições e declarações de campanha do Presidente eleito Trump, no historial do Presidente Trump durante a sua primeira administração e nas acções esperadas que anulariam ou modificariam regulamentos ou orientações emitidas pela administração Biden..."

HPW - Se os Estados Unidos se retirarem da OMS, será que os outros Estados-Membros vão intervir?

[Observatório da Política de Saúde](#)

"Se os Estados Unidos se retirarem da Organização Mundial de Saúde (OMS) quando Donald Trump assumir a presidência na próxima semana (20 de janeiro), **será que os outros Estados membros - em particular a China - vão intervir para salvaguardar a saúde mundial?**" Não é provável, ao que parece. E também não vai partir dos países da UE. Alguns excertos:

"Os EUA são, de longe, o maior doador: O orçamento da OMS para o período de dois anos 2024-2025 é de **6,83 mil milhões de dólares, constituído por contribuições fixas e voluntárias**. As contribuições fixas são as quotizações obrigatórias calculadas pela ONU, baseadas em grande parte no produto interno bruto dos países (PIB). De todos os 196 Estados membros da OMS, os EUA são, de longe, o maior financiador. Deverá pagar mais de 261 milhões de dólares em "contribuições avaliadas" durante 2024/5. ..." (e isto são apenas as contribuições avaliadas)

Relativamente à China: "O Presidente chinês Xi Jinping vangloriou-se esta semana de que o seu país tem um excedente comercial de 1 bilião de dólares, pelo que a China está melhor posicionada do que a maioria dos outros membros para preencher o buraco que a retirada dos EUA deixará. **Mas a China tem demonstrado pouco interesse em apoiar o multilateralismo no domínio da saúde a nível mundial. As suas interações com a OMS são silenciosas e carecem de iniciativa.** Nas negociações para um acordo sobre a pandemia, por exemplo, os representantes chineses colocaram-se ao lado dos que defendem a equidade, mas raramente apresentam sugestões. Em vez disso, a China prefere acordos bilaterais que lhe permitam exercer uma influência direta sobre os países que assiste..."

"É igualmente pouco provável que a Europa venha em auxílio da OMS. A região está preocupada e financeiramente sobrecarregada com a guerra da Rússia na Ucrânia. Com a ameaça de Trump de acabar com a assistência militar dos EUA à Ucrânia, a UE pode ser forçada a aumentar o seu apoio financeiro. ... Além disso, as principais nações europeias que apoiaram o multilateralismo no passado têm agora partidos de direita no governo com a intenção de reduzir a ajuda externa, nomeadamente a Croácia, a República Checa, a Finlândia, a Hungria, a Itália, os Países Baixos e a Eslováquia. Em praticamente todos os outros países europeus, o apoio aos partidos de direita aumentou consideravelmente - sobretudo na Alemanha, Áustria, França e Portugal. **A UE não tem, portanto, nem os meios nem a vontade de contribuir mais para a saúde mundial.....**"

- Ligação relacionada: **blogue de D Reidpath** - [Retirada dos EUA da OMS](#)

CGD (blogue) - Olhando para trás, olhando para a frente: Tendências no financiamento multilateral dos EUA e o que o segundo mandato de Trump pode significar para gastos futuros

J Hurley et al ;

Mais algumas especulações, baseadas nas tendências de Trump 1.0. Com **três previsões**.

CGD - A eleição de Trump dá ao Reino Unido uma clara missão de saúde global: Defender o planeamento familiar e os direitos reprodutivos

K Klemperer et al ;

"... Se o passado é um prólogo, a nova administração (dos EUA) procurará reduzir significativamente o apoio à saúde e aos direitos sexuais e reprodutivos (SDSR) a nível mundial. **Um recuo por parte dos Estados Unidos - anteriormente o maior financiador do planeamento familiar e da saúde reprodutiva (PF/SR; ver Figura 1) - teria impactos devastadores nas mulheres e raparigas de todo o mundo, a menos que outro doador intervenha para preencher o vazio. O Reino Unido poderia aproveitar a oportunidade para se tornar um líder global na defesa da SDSR.**"

"A SDSR é um investimento de grande impacto, que representa uma boa relação custo-benefício para as despesas de desenvolvimento do Reino Unido. Há também um forte argumento estratégico para o Reino Unido intervir: tem um registo único e robusto como apoiante de longa data da SDSR; o tópico abrange o duplo mandato da Ministra Dodds de mulheres e igualdades e desenvolvimento; e a defesa da SDSR está bem alinhada com as "missões" trabalhistas de saúde e prosperidade económica. Com investimentos apropriados, o Reino Unido poderia desempenhar um papel central, liderando uma coligação global para monitorizar e apoiar estrategicamente a SDSR, com ênfase no planeamento familiar...."

Alguns excertos adicionais:

"O Reino Unido, por si só, não dispõe de recursos nem de influência suficientes para substituir o envolvimento dos EUA; no entanto, pode gerar um impacto transformador das seguintes formas 1. **Reforçar a coligação mundial de defensores da SDSR:** O Reino Unido deve liderar uma coligação mundial de países que acreditam na importância da SDSR ou que valorizam os princípios mais amplos de defesa do multilateralismo e da autonomia dos países. Os filantropos privados terão também um papel importante a desempenhar. Especialmente nos últimos anos, têm sido fornecedores substanciais de desembolsos para o planeamento familiar: a Fundação Bill e Melinda Gates e a Fundação Susan T. Buffett deram um total de 850 milhões de dólares em 2022. Melinda French Gates, que no ano passado anunciou que iria doar mil milhões de dólares às causas das mulheres e à igualdade de género nos próximos dois anos (incluindo 250 milhões de dólares para melhorar a saúde das mulheres a nível mundial), poderá ser uma voz especialmente poderosa...."

"... 3. Passagem para um apoio bilateral catalisador aos países, incluindo a defesa de causas: Uma vez que não será possível preencher toda a lacuna deixada pelos EUA, a assistência financeira do Reino Unido deve ser estrategicamente direcionada. Uma vez que o planeamento familiar é uma

função essencial do sistema de saúde e altamente rentável, **o Reino Unido e os aliados devem apoiar os países a utilizar o financiamento interno sempre que possível, em conformidade com o Novo Compacto e a Agenda de Lusaka...**"

Devex - Banco Mundial sob Trump: O que é que se segue em termos de influência e financiamento dos EUA?

Análise recomendada. "O pessoal será fundamental para determinar a política, e muito ainda é desconhecido, mas **os especialistas dizem esperar uma relação transacional e condicional com o credor global.**"

Devex - Marco Rubio passa na audiência de nomeação para Secretário de Estado dos EUA

<https://www.devex.com/news/marco-rubio-sails-through-nomination-hearing-for-us-secretary-of-state-109041>

"Manifestou ceticismo em relação às organizações internacionais e delineou o seu teste para avaliar programas ou financiamentos: Tornará os EUA mais seguros, mais fortes ou mais prósperos?"

Relativamente às organizações internacionais: "Durante o seu primeiro mandato, Trump retirou os EUA de várias organizações da ONU, incluindo a UNESCO, a Organização Mundial de Saúde e o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Rubio foi questionado sobre a sua abordagem às organizações internacionais - e os riscos de os EUA saírem e darem aos adversários um vazio para entrarem. **"Não sou contra as organizações multilaterais, desde que elas, ou qualquer acordo estrangeiro que tenhamos, sirvam os interesses nacionais dos Estados Unidos"**, disse Rubio, acrescentando que nenhuma entidade estrangeira ou organização multilateral ou internacional deve ter poder de veto sobre os interesses de segurança nacional dos EUA" **"Cada uma destas [organizações] exigirá uma análise séria à medida que formos trabalhando e uma justificação ao Congresso sobre a razão pela qual deixamos de a financiar ou deixamos de participar"**, afirmou.

Relativamente a África: "... No passado, o envolvimento dos EUA centrou-se fortemente no contraterrorismo e, embora isso continue a ser importante, afirmou que também devem ser prosseguidas outras prioridades. **Afirmou que uma questão que não recebe atenção suficiente é a malária, que "não é simplesmente uma crise de saúde ou uma crise humanitária tem profundas implicações económicas"**.

HHR - Preparação para os desafios dos direitos humanos na saúde mundial

B M Meier et al ;

"A campanha eleitoral de 2024 nos EUA ofereceu abordagens divergentes à liderança dos EUA na saúde global, com o ex-presidente Trump a fazer campanha numa plataforma que prejudicaria os direitos humanos, rejeitaria a saúde pública e abandonaria as instituições internacionais. **Os desafios**

apresentados pela próxima administração Trump levantam um imperativo para uma defesa renovada dos direitos humanos na saúde global."

Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde a nível mundial

HPW - A OMS África vai decidir sobre o processo do novo Diretor Regional após a morte chocante do candidato

<https://healthpolicy-watch.news/who-africa-to-decide-on-new-regional-director-process-following-shock-death-of-candidate/>

"O comité regional africano da Organização Mundial de Saúde (OMS) reúne-se na terça-feira (14 de janeiro) para decidir sobre o processo de nomeação de um novo diretor regional, na sequência da **morte chocante** da Dra. Faustine Ndugulile. ... O único objetivo da **reunião virtual especial** de terça-feira da região africana da OMS é definir a forma como deve ser escolhido o próximo diretor regional, que tem um mandato de cinco anos".

"A reunião regional tem de decidir se reabre as candidaturas para o cargo, se realiza novas eleições com base nos três candidatos restantes ou se escolhe simplesmente o segundo classificado como o próximo diretor regional. De acordo com a **Constituição** da OMS, os comités regionais "adoptarão o seu próprio regulamento interno (artigo 49.º)". Entretanto, o artigo 52º estipula que: "O chefe do escritório regional é o Diretor Regional nomeado pelo Conselho de Administração com o acordo do comité regional". "

PS: "No entanto, a OMS não comentou questões relacionadas com o provável processo ou se o atual diretor, Dr. Matshidiso Moeti, permanecerá no cargo até que o novo candidato seja nomeado. Moeti cumpriu dois mandatos (10 anos) como diretor regional e não é elegível para reeleição. Os restantes três candidatos trabalharam todos para a OMS em várias funções. Socé Fall é atualmente Diretor do Departamento de Controlo das Doenças Tropicais Negligenciadas na sede da OMS em Genebra. Mihigo é o Diretor Sénior de Envolvimento Programático e Estratégico da aliança de vacinas Gavi com a União Africana e o África CDC, mas também trabalhou para a OMS África. Sambo é o representante da OMS na República Democrática do Congo".

- Para a decisão sobre o caminho a seguir, ver [WHO](#)

Devex - O que está reservado para a OMS em 2025?

J Ravelo;

Leitura absolutamente obrigatória!!! "2025 promete ser um ano atarefado para a agência de saúde das Nações Unidas, à medida que tenta angariar mais fundos, implementar um novo e ambicioso programa de trabalho e mobilizar os Estados-Membros para concluir o acordo sobre a pandemia até maio."

"... O ano de 2025 promete ser igualmente atarefado, se não mesmo mais, para a agência de saúde das Nações Unidas, uma vez que esta implementa um novo e ambicioso programa de trabalho, ao mesmo tempo que mobiliza os Estados-Membros para que o acordo sobre a pandemia seja concluído até maio. A OMS **está também a trabalhar em algumas iniciativas, como a aceleração da cobertura universal de saúde em conjunto com o Banco Mundial e o Japão**, de acordo com Catharina Boehme, diretora-geral adjunta para as relações externas e governação da OMS. **Catharina Boehme, diretora-geral adjunta para as relações externas e governação da OMS, espera que seja lançada uma "grande iniciativa" sobre este assunto no primeiro semestre de 2025.**

"Tal como muitas organizações de desenvolvimento global, no entanto, **as incertezas orçamentais assolam a agência**. Os peritos afirmam que o maior desafio que a OMS terá de enfrentar - mais uma vez este ano - serão os recursos...."

"... Um **dos principais objectivos da agência em 2025 é a implementação do seu 14.º programa de trabalho, GPW14**, que, segundo os peritos, é mais ambicioso do que nunca. A agência está a expandir o seu trabalho sobre os sistemas de saúde e a segurança sanitária mundial para enfrentar os desafios modernos - que exigem o trabalho em diferentes sectores - como as alterações climáticas, a saúde mental e a abordagem dos determinantes sociais da saúde. **A OMS está também a rever os seus objectivos no âmbito deste novo programa de trabalho, passando dos seus objectivos de três mil milhões para 5 mil milhões de pessoas que beneficiam de cuidados de saúde universais sem dificuldades financeiras, 7 mil milhões de pessoas mais bem protegidas contra emergências de saúde e 6 mil milhões de pessoas com melhor saúde e bem-estar...."**

"A organização está atualmente financiada a 90%, mas isso pressupõe que o financiamento dos EUA se concretizará. Os especialistas dizem-me que o impacto do financiamento de uma potencial retirada dos EUA não deve ser imediato, uma vez que o processo demora 12 meses. **Mas o presidente também tem muito poder de decisão sobre o que quer fazer com o financiamento da OMS...."**

"A **angariação de fundos, incluindo os esforços centrados na filantropia, continuará a ser uma prioridade fundamental para a OMS ao longo do ano.** Para a **ronda de investimento**, que termina em maio, Davos e uma cimeira asiática de filantropia em Singapura serão marcos importantes, disse Boehme...."

PS: "...Peter Yeo, vice-presidente sénior da [Fundação das Nações Unidas](#), diz-me que **uma questão importante em 2025 e nos anos seguintes, que deverá levar a nova administração dos EUA a colaborar com a OMS, é saber quem será o próximo diretor-geral da OMS.** O atual diretor Tedros Adhanom Ghebreyesus verá o seu mandato terminar em 2027, pelo que a corrida para o suceder já deverá ter começado. "A questão é: qual a melhor forma de os EUA se posicionarem para influenciar quem será o próximo líder da Organização Mundial da Saúde? diz-me Yeo. **"Claramente, os EUA continuam a envolver-se fortemente com a OMS e a cumprir as suas obrigações financeiras para com a OMS, o que é essencial para garantir que os EUA tenham uma voz e um papel fortes na seleção do próximo chefe [da agência]."**

Tim France (on LinkedIn)- Evolução da tónica do Programa de Trabalho Mundial da OMS: Parte 1: A OMS nos últimos 20 anos

<https://www.linkedin.com/pulse/evolving-focus-who-global-programme-work-tim-france-jhlke/?trackingId=AHumW1p1hv1q3wp44%2BGOUG%3D%3D>

"O Programa de Trabalho Mundial da OMS sofreu mudanças significativas de enfoque nas últimas duas décadas, passando de uma abordagem das lacunas na saúde mundial para uma abordagem mais proactiva que enfatiza a liderança, o alinhamento estratégico com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e um enfoque no impacto mensurável nos países. A evolução geral do GPW 11 para o GPW 14 reflecte um reconhecimento crescente da necessidade de uma abordagem holística, orientada para os resultados e centrada nos países para os desafios da saúde mundial....."

Fique atento à parte 2: *" À medida que o GPW continua a evoluir, é útil olhar para trás, para alguns marcos importantes da saúde global nos últimos 20 anos que levaram às mudanças estratégicas que vemos no atual GPW e considerar como moldaram a direção da organização. Fá-lo-ei na **Parte 2 desta minissérie de artigos.**"*

Reuters - Programa antissida em perigo depois de os EUA descobrirem que enfermeiras em Moçambique fizeram abortos

Reuters;

" O principal programa americano de ajuda ao VIH/SIDA está em perigo, alertou um republicano na quinta-feira, depois de as autoridades americanas terem dito que quatro enfermeiras em Moçambique fizeram abortos que são proibidos pelo programa multibilionário que já salvou milhões de vidas em todo o mundo. Os prestadores de serviços que obtêm financiamento através do Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA (PEPFAR) estão impedidos de prestar serviços de aborto ao abrigo das regras que impedem que a ajuda externa dos EUA seja utilizada para actividades relacionadas com o aborto, mas o programa continua a ser criticado pelos republicanos anti-aborto".

"Uma revisão dos prestadores de serviços em Moçambique - onde o aborto é legal - descobriu que quatro enfermeiras realizaram um total de 21 abortos desde janeiro de 2021, disseram três funcionários dos EUA que informaram os membros do Congresso sobre o assunto na quinta-feira, numa tentativa de mostrar transparência e demonstrar que as medidas para garantir o cumprimento da proibição de abortos estavam a funcionar. Os funcionários disseram que foi a primeira vez que um provedor financiado pelo PEPFAR foi encontrado para fazer um aborto nos 20 anos de história do programa...."

- Ver também Devex - [Sen. James Risch retém \\$1B em PEPFAR](#)

" Para além de congelar o financiamento, o Senador Risch pediu uma investigação sobre se o PEPFAR está a apoiar abortos. "

"O Senador dos Estados Unidos James Risch, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, está a impedir que sejam gastos cerca de mil milhões de dólares em fundos para o [Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA](#), o enorme programa americano de combate ao VIH e à SIDA. Risch disse numa audiência na quarta-feira que tinha suspenso o financiamento em setembro e que não o libertaria até ter a certeza de que os dólares do PEPFAR não iriam apoiar abortos no estrangeiro....."

Politico Pro - Diretor do programa global para o VIH regressa aos CDC

<https://subscriber.politicopro.com/article/2025/01/global-hiv-program-diretor-to-return-to-the-cdc-00198555>

"O Dr. John Nkengasong liderou o Plano de Emergência do Presidente para o Alívio da SIDA para o Presidente Joe Biden."

Devex - Em 2025, começa a nova era do desenvolvimento global

R Kumar;

Re "Old Aid" e "New Aid" (pelo menos de acordo com Raj Kumar). Mas é uma leitura interessante.

Raj Kumar também resume esta "mudança de paradigma" numa [edição especial \(Devex\) - 2025 predictions from Devex's](#)

"O presidente e editor-chefe da Devex, Raj Kumar, partilha as suas previsões para o desenvolvimento global este ano". Com 5 em particular: **1. A APD atingiu o seu pico; 2. As agências de ajuda bilateral tornar-se-ão agências humanitárias; 3. Os BMD e as IFD assumirão a liderança do desenvolvimento; 4. As agências da ONU perderão; 5. A filantropia desenvolverá uma nova estratégia** (ps: "...Eis um número espantoso: 10 biliões de dólares são agora detidos por apenas 500 pessoas a nível mundial....")

PS: A "mudança de paradigma" de Kumar não parece incluir a tributação justa das 500 pessoas.

Blogue - Adeus saúde mundial

Daniel Reidpath;

Uma análise brilhante e uma das leituras da semana. **"A saúde global tem fundamentalmente a ver com valores universais partilhados - o quadro baseado nos direitos humanos.** Estes valores estão na base do próprio conceito de "global" da saúde mundial, distinguindo-o do enfoque técnico e de controlo das doenças da antiga "saúde internacional". As soluções técnicas, embora vitais, são meros instrumentos para concretizar os direitos fundamentais que garantem a equidade e a dignidade na saúde. Sem esta abordagem normativa baseada em valores de equidade e direitos, as decisões sobre quem recebe os cuidados de saúde correm o risco de ser orientadas pela riqueza, pelo alinhamento político ou pela afinidade cultural. Isso destruirá a saúde mundial. **A crise da SIDA constituiu uma mudança fundamental, marcando o início da saúde mundial.** Através da sensibilização e da cooperação internacional, a saúde passou a ser considerada um direito universal. **No entanto, este progresso duramente conquistado tem estado em declínio nos últimos 20 anos e enfrenta ameaças existenciais.** Uma segunda administração Trump promete uma erosão mais profunda do multilateralismo, da ajuda internacional e das abordagens baseadas nos direitos. **A saúde tornar-se-á uma moeda de troca geopolítica num mundo transacional de posturas nacionalistas - o seu fundamento moral será despojado.** Com o aumento do autoritarismo e a erosão da equidade, **a saúde global está em risco de vida: reafirmar os direitos universais ou render-se a um futuro transacional e fragmentado."**

CGD (blogue) - Os bancos multilaterais de desenvolvimento estão a funcionar como um sistema em situações frágeis e afectadas por conflitos?

K Echebarria;

Blogue relacionado com um novo documento de política da CGD - [Multilateral Development Banks in Fragile and Conflict-Affected Situations: Overview of Key Policy, Financial, and Operational](#)

"Este documento apresenta uma panorâmica dos principais desafios políticos, financeiros e operacionais com que se deparam os bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD) em situações frágeis e afectadas por conflitos (SCF). Os dados indicam que os BMD aumentaram a sua participação no financiamento das SCF em comparação com os doadores bilaterais e outros doadores multilaterais, tendo o Banco Mundial desempenhado o papel mais significativo. Este facto explica-se pelas vantagens comparativas financeiras e operacionais inerentes ao modelo de negócio dos BMD, apesar dos seus preconceitos e limitações implícitos. O documento analisa as estratégias e os documentos de enquadramento adoptados pelos BMD para abordar a SCF como um desafio de desenvolvimento distinto, salientando a complexidade de traduzir os avanços do conhecimento e as lições aprendidas em categorias operacionais e prioridades claras. Também examina a forma como os BMD se posicionam em relação às recomendações do "nexo paz-humanidade-desenvolvimento", que é central para o consenso internacional na abordagem da SCF. É analisada a evolução das capacidades financeiras dos BMD e os critérios de afetação de recursos em resposta às necessidades da SCF. O documento conclui apresentando um conjunto de questões que os BMD e os seus acionistas devem considerar à medida que desenvolvem reformas para satisfazer os requisitos específicos da SCF e reforçar o desempenho e os resultados."

Política global - O que é que a Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento pode conseguir?

<https://www.globalpolicy.org/en/publication/more-and-better-development-financing>

A Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento (FfD4) terá lugar em Sevilha, em junho de 2025. Isto tem como pano de fundo atrasos maciços na implementação da Agenda 2030, sobretudo devido a défices no financiamento do desenvolvimento. **O défice de financiamento dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estimado em 2,5 biliões de dólares em 2015, não foi colmatado nem reduzido na última década. Pelo contrário, aumentou para mais de 4 biliões de dólares por ano.** Além disso, a década que decorreu desde a adoção da declaração final da Terceira Conferência Internacional sobre o Desenvolvimento - a Agenda de Ação de Adis Abeba (AAAA) - foi caracterizada por **múltiplas crises: a pandemia de COVID-19, a crescente crise climática, uma crise global da dívida soberana e a escalada dos conflitos.** Não há fim à vista para o agravamento das crises. É grande a expectativa de que a conferência do FfD4 produza resultados concretos neste difícil cenário."

"Para este documento informativo, foram examinadas várias análises de peritos e documentos de posição das partes interessadas no processo da FfD. Como resumo, são delineados os desafios centrais do processo FfD, juntamente com opções de ação práticas que podem ser consideradas e adoptadas na conferência de Sevilha."

A seguir: Davos 2025 (20-24 de janeiro)

Para assistir às sessões da próxima semana: ver

Com, entre outros (transmissão em direto): **Investir na saúde das mulheres (21 de janeiro); Uma cura a longo prazo para o VIH (21 de janeiro); Novos intervenientes no desenvolvimento para o século XXI (21 de janeiro); Saúde e prevenção através da prosperidade (22 de janeiro); Decifrar o código da saúde digital (22 de janeiro); Ação sobre a resistência antimicrobiana (23 de janeiro); Quando o clima redefine a saúde (23 de janeiro)...**

PS: também já assinalámos "**Financiamento do clima e da saúde: soluções para uma resposta mais rápida**" (21 de janeiro, mas sem transmissão em direto). Com novos dados de uma análise que mapeia as soluções internacionais em matéria de clima e saúde.

WEF - Um apelo à colaboração na era da inteligência: Reunião Anual do Fórum Económico Mundial 2025

<https://www.weforum.org/press/2025/01/a-call-for-collaboration-in-the-intelligent-age-world-economic-forum-annual-meeting-2025/>

Comunicado de imprensa oficial (14 de janeiro).

.... Para responder ao contexto global dinâmico, a **55ª Reunião Anual do Fórum Económico Mundial será subordinada ao tema "Colaboração para a Era Inteligente"**. Os debates centrar-se-ão em **cinco pilares fundamentais e interligados**, cada um deles fundamental para um futuro sustentável, inclusivo e próspero. Reimaginar o Crescimento explorará novas oportunidades de crescimento económico, nomeadamente através da inovação impulsionada pela tecnologia. Industries in the Intelligent Age (Indústrias na Era da Inteligência) examinará a forma como as empresas podem navegar nas mudanças tecnológicas e nas novas dinâmicas industriais. Investir nas pessoas abordará a necessidade de desenvolver a mão de obra, requalificar e criar empregos em sectores emergentes. Salvar o Planeta centrar-se-á na expansão das soluções para o clima e a natureza e no avanço dos esforços de descarbonização. Reconstruir a Confiança trabalhará para promover a cooperação global e a resiliência num mundo cada vez mais fragmentado....."

- **Tim France** definiu muito bem o cenário no LinkedIn: "**Alguma vez houve um ano em que a ótica do beija-mão e da insinuação na cimeira de Davos representou uma ameaça maior para a credibilidade das organizações mundiais de saúde e desenvolvimento sustentável? Acho que vou ter de evitar o meu feed de notícias durante a duração.....**"

Guardian - A escalada dos conflitos armados é a ameaça mais urgente para o mundo em 2025, afirmam os líderes mundiais

<https://www.theguardian.com/business/2025/jan/15/escalating-armed-conflict-is-most-urgent-threat-for-world-in-2025-say-global-leaders>

Com cobertura do novo relatório do WEF **Global Risks (2025)**.

"Os líderes mundiais afirmaram que a escalada dos conflitos armados é a ameaça mais urgente em 2025, mas a emergência climática deverá causar a maior preocupação na próxima década, de acordo com o Fórum Económico Mundial.

"... Quando se pediu aos líderes mundiais que olhassem para o futuro e identificassem os maiores riscos que o mundo enfrentará na próxima década, **quatro das suas 10 principais respostas estavam relacionadas com a crise climática...** Os fenómenos meteorológicos extremos foram a opção escolhida com mais frequência, seguidos da perda de biodiversidade, das "alterações críticas dos sistemas terrestres" e da escassez de recursos naturais....."

PS: "... Duas preocupações relacionadas com a inovação tecnológica surgem a seguir na lista de ameaças: "desinformação e desinformação", seguida de "resultados adversos das tecnologias de IA""

Via [HPW](#): "... **A desinformação e a desinformação** continuam a ser os principais riscos a curto prazo pelo segundo ano consecutivo, colocando em risco a "coesão social e a governação, ao corroer a confiança e exacerbar as divisões dentro e entre as nações".

- Consulte o **relatório Global Risks 2025**: <https://www.weforum.org/publications/global-risks-2025>

"**O mundo enfrenta um "declínio do otimismo"**, especialmente à luz do agravamento das tensões geopolíticas e geoeconómicas, de acordo com o Relatório de Riscos Globais 2025 do @WEF. (*sim, a quem o diz*)

Comentário relacionado **Katri Bertram** (via LinkedIn):

"Tal como em 2024, o relatório anual de risco [do Fórum Económico Mundial](#) ***NÃO*** inclui pandemias, epidemias ou quaisquer outras ameaças à saúde nos seus 10 principais riscos (a curto ou a longo prazo). E, tal como no ano passado, este **deve ser um verdadeiro momento de alerta para a comunidade global de saúde**, pois as nossas mensagens, avisos e sinalizações de surtos, baseadas em dados e provas, não estão a ser transmitidas. Algo tem de mudar na nossa narrativa, na nossa defesa e na nossa comunicação. A realidade é que, apesar de uma pandemia global de COVID-19, a saúde saiu completamente da agenda".

Davos 2025: A Era Inteligente chegou - mas o que é que isso significa?

<https://www.hanwha.com/newsroom/news/feature-stories/davos-2025-the-intelligent-age-is-here-but-what-does-it-mean.do>

"Criada pelo Fórum Económico Mundial (WEF) em 2024, a Era Inteligente marca um capítulo transformador na história, impulsionado por rápidos avanços na inteligência artificial (IA), computação quântica e blockchain, e características como sistemas totalmente autónomos, experiências personalizadas de IA e soluções inteligentes de sustentabilidade. Esta nova era segue-se ao surgimento da Internet das Coisas (IoT), automação e transformação digital durante a Quarta Revolução Industrial (4IR), mas **a Era Inteligente representa muito mais do que apenas mais uma mudança industrial**. Outrora consideradas coisas de um futuro distante, muitas das inovações tecnológicas em grande escala que a impulsionam já estão a revolucionar a maioria das indústrias que moldam as nossas vidas. Mas, como em qualquer nova era, a rápida inovação apresenta um conjunto de desafios únicos que tornam a cooperação global mais importante do que nunca. "

Global Justice Now (relatório) - Democracia em risco em Davos: novo relatório expõe o lobbying das grandes tecnologias e a interferência política

<https://www.globaljustice.org.uk/resource/democracy-at-risk-in-davos-new-report-exposes-big-tech-lobbying-and-political-interference/>

Re um novo relatório: "**Fórum Económico Mundial: Reining in the Extreme Power and Influence of the Tech Billionaires**". Apresentando novas pesquisas do [LobbyControl](#), e publicado conjuntamente entre [o LobbyControl](#), o [Balanced Economy Project](#) e o Global Justice Now, este relatório é lançado para coincidir com o encontro anual dos super-ricos e dos decisores políticos em Davos. Destaca a influência excessiva das empresas e dos seus proprietários no processo democrático e apela à ação."

Entre as conclusões: "... **Apenas cinco parceiros do @wef controlam 11% do PIB mundial, que ascende a 11,91 TRILHÕES de euros** - mais do que os rendimentos nacionais de 168 países juntos...."

- E um link: [WEF - Palavras e frases que poderá ouvir em Davos](#)

Negociações do acordo sobre a pandemia (e outras notícias sobre o PPPR)

A retomar após a reunião do Conselho Executivo da OMS, penso eu. Entretanto, mais algumas análises:

Journal of Critical Public Health - A colonialidade e o imperialismo não podem ser ignorados na análise das negociações em torno do acordo pandémico proposto

D Legge & T Cossich;

"**No seu editorial** sobre as negociações para um acordo sobre a pandemia, **Petersen (2024)** observa que, embora algumas disposições tenham sido aprovadas pelo Organismo Internacional de Negociação (INB), outras continuam a ser contestadas. O autor questiona, com razão, se as negociações produzirão disposições mais equitativas e eficazes para a prevenção e resposta a pandemias. **Nesta resposta, argumentamos que a expressão contínua da arrogância colonial na governação global da saúde fornece um enquadramento contextual importante no que diz respeito ao açambarcamento de vacinas e aos conflitos sobre o acordo proposto para a pandemia e que a exploração deste aspeto teria contribuído para a utilidade do editorial.**

GHF - Perspectivas da Diplomacia Feminista da Saúde

P Patnaik; [Ficheiros de Saúde de Genebra](#);

"**Nesta edição, apresentamos-lhe uma análise da diplomacia da saúde feminista. Queria explorar o que é e o que deve ser a diplomacia da saúde feminista.** Para esta história, falámos com várias antigas e actuais diplomatas da saúde. O tema assume também uma maior importância à luz dos desafios que se avizinham na política e na prática em torno da saúde sexual e reprodutiva em muitos países do mundo, incluindo os Estados Unidos. Entendemos **as abordagens feministas** em geral

como esforços para a igualdade social, política e económica de todos os géneros. **Para efeitos desta história, a discussão centra-se no papel das mulheres e na sua liderança na diplomacia da saúde.**"

Talvez uma citação **"..... Normalmente, muitas questões de saúde têm sido negociadas pelas mulheres. Mas, de acordo com algumas pessoas, a pandemia da COVID-19 veio alterar esta situação.** Uma mulher diplomata de um país desenvolvido disse-nos que **a negociação de questões de saúde global assumiu uma dimensão de segurança.** "Desde a pandemia, há muito mais homens a dominar as negociações sobre saúde mundial. Porque isto diz respeito à segurança da saúde mundial. Penso que o equilíbrio mudou para o outro lado, **mudou o tom, porque estamos a negociar uma lei dura, um tratado...**", disse a diplomata, apontando para a natureza cobijada destas negociações históricas.

Mas, de um modo geral, é uma leitura muito interessante e muito recomendada!

TGH - Preparação para a doença X

M P Fallah, J Kaseya et al ;

"Um surto recente na República Democrática do Congo sublinha a necessidade de nos prepararmos para futuras pandemias."

" Por conseguinte, são necessárias três intervenções para melhorar a preparação para um evento deste tipo. (1) Reforçar os sistemas de cuidados de saúde primários, os profissionais de saúde e a vigilância para uma prevenção e um controlo eficazes das infeções (2) Reforçar os sistemas de rastreio de doenças infecciosas (3) Utilizar pessoal militar para gerir eficazmente os surtos pandémicos..."

Emergências de saúde

A OMS lança um apelo de emergência sanitária de 1,5 mil milhões de dólares para fazer face a uma crise sanitária mundial sem precedentes

<https://www.who.int/news/item/16-01-2025-who-launches-us-1.5-billion-health-emergency-appeal-to-tackle-unprecedented-global-health-crises>

"Os conflitos, as alterações climáticas, as epidemias e as deslocações estão a convergir para criar uma crise sanitária mundial sem paralelo, com 305 milhões de pessoas a necessitarem urgentemente de assistência humanitária em 2025. Em resposta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) está a pedir 1,5 mil milhões de dólares para o seu [Apelo de Emergência Sanitária \(HEA\) de 2025](#), para apoiar intervenções sanitárias que salvam vidas em todo o mundo. O apelo, lançado hoje pelo Diretor-Geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, define as **prioridades críticas e os recursos necessários para fazer face a 42 emergências de saúde em curso, incluindo 17 crises de grau 3 - as emergências mais graves que exigem o mais elevado nível de resposta...."**

"O Apelo destaca **quatro desafios fundamentais que o mundo enfrenta atualmente: alterações climáticas, conflitos, deslocações e surtos de doenças...."**

PS: "... Em 2024, [o financiamento para o sector da saúde nas respostas humanitárias apenas satisfazia 40 por cento das necessidades identificadas](#), obrigando a decisões difíceis sobre a quem se poderia chegar".

Devex - As emergências de saúde estão a aumentar, diz o CDC África

<https://www.devex.com/news/health-emergencies-are-on-the-rise-says-africa-cdc-109070>

"No ano passado, as **principais causas de morte foram a cólera e o sarampo.**"

"As emergências de saúde estão a aumentar em África, de acordo com os [Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças](#). No ano passado, registaram-se 213 surtos de saúde pública que a agência pan-africana de saúde pública estava a monitorizar, o que representa um aumento em relação aos 166 registados em 2023...."

PS: "O Mpx, que atraiu [grande parte da atenção do CDC de África](#) no último ano, ficou em quarto lugar em termos de casos suspeitos e **em terceiro lugar em termos de mortes registadas.**"

Gripe das aves

Guardian - A era da panzootia: cientistas alertam para a possibilidade de doenças mais devastadoras saltarem entre espécies

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jan/15/age-of-the-panzootic-scientists-warn-of-more-devastating-diseases-jumping-between-species-aoe>

"Os especialistas acreditam que a gripe aviária H5N1 pertence a uma categoria crescente de **doenças infecciosas que podem causar pandemias em muitas espécies.** Mas há formas de reduzir os riscos...."

"Esta capacidade de infetar, espalhar-se e matar uma tão grande variedade de criaturas levou alguns cientistas a chamar ao H5N1 uma "**panzoótica**": **uma epidemia que ultrapassa as barreiras das espécies e pode devastar diversas populações de animais, constituindo uma ameaça também para os seres humanos.** À medida que a redução dos habitats, a perda de biodiversidade e a intensificação da agricultura criam incubadoras perfeitas para que as doenças infecciosas passem de uma espécie para outra, alguns cientistas afirmam que a panzootica pode tornar-se uma das ameaças mais importantes para a saúde e a segurança humanas. **Panzootic significa "todos" e "animais"....**"

Telegraph - Os casos ligeiros de H5N1 têm deixado os cientistas perplexos - agora talvez tenham uma resposta

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/science-and-disease/why-mild-h5n1-bird-flu-cases-have-been-perplexing-scientist/>

"A variante que circula na América parece ser menos letal e **pode estar a desencadear respostas diferentes do sistema imunitário**".

"... **Um novo estudo publicado na revista *Emerging Microbes & Infectious Diseases* descobriu que as estirpes mais antigas e mais recentes do H5N1 podem estar a desencadear respostas diferentes do sistema imunitário.....**"

Mpox

HPW - A Serra Leoa regista os primeiros casos de varíola enquanto a República Democrática do Congo acelera a campanha de vacinação

<https://healthpolicy-watch.news/sierra-leone-reports-first-mpox-cases-as-democratic-republic-of-congo-accelerates-vaccine-drive/>

Atualização da situação através da **conferência de imprensa do CDC em África na quinta-feira**. "Um novo surto de varíola na Serra Leoa e um número crescente de casos em toda a África estão a alimentar apelos urgentes para esforços de contenção mais fortes, mesmo quando a República Democrática do Congo finalmente acelera a sua campanha de vacinação contra a varíola e a resposta rápida do Ruanda a Marburgo sugere um modelo para o controlo da epidemia".

"O surto na Serra Leoa vem juntar-se ao fardo crescente da varíola em todo o continente. O Dr. Jean Kaseya, Diretor-Geral do África CDC, descreveu a situação como uma grave emergência de saúde pública e instou os governos a intensificarem os esforços de contenção. **"Estamos a assistir a um aumento acentuado de casos em comparação com 2023, e isto continua a ser uma ameaça significativa para a saúde pública em África"**, disse Kaseya numa conferência de imprensa na quinta-feira...."

PS: A RDC melhorou a distribuição de vacinas e está a mudar para uma estratégia de vacinação baseada na comunidade - Kaseya.

OMS - Surto de varíola em vários países, Relatório de situação externa n.º 45

<https://www.who.int/publications/m/item/multi-country-outbreak-of-mpox--external-situation-report--45--11-january-2025>

(11 de janeiro) **"O surto do vírus da varíola do macaco do clado Ib (MPXV) continua predominantemente na República Democrática do Congo, no Burundi e no Uganda, tendo sido identificados novos casos relacionados com viagens em países anteriormente não afectados...."**

- PS: **[Mpox: Apelo de emergência sanitária da OMS 2025](#)** (16 de janeiro)
Necessidade de financiamento: US\$ 81,2 MILHÕES.

África CDC - Começa a inscrição no Estudo Terapêutico Mpox do África CDC-LED (MOSA)

<https://africacdc.org/news-item/enrollment-starts-in-africa-cdc-led-mpox-therapeutic-study-mosa/>

"O apoio do Africa CDC ao MOSA, um ensaio adaptativo de plataforma aleatória pan-africano para o Estudo MpOx, para além do financiamento inicial da UE, permitiu o registo dos primeiros doentes no Hospital Mbandaka na Província de Equateur, República Democrática do Congo (RDC). Estes doentes foram seleccionados aleatoriamente para este ensaio clínico fundamental, marcando um passo fundamental na abordagem da ameaça sanitária do Mpox. À medida que os casos da Clade Ib surgem fora de África e os casos da Clade I e II continuam a ser notificados em todo o continente, o Africa CDC, o INRB e a PANTHER estão a liderar os esforços para testar opções terapêuticas promissoras para combater esta ameaça persistente para a saúde....."

Guardian - Suspeita de surto da doença mortal do vírus de Marburgo mata oito pessoas na Tanzânia

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/15/suspected-outbreak-of-deadly-marburg-virus-disease-kills-eight-in-tanzania>

"Uma suspeita de surto da [doença do vírus de Marburgo \(MVD\)](#) na Tanzânia matou oito pessoas e representa um risco elevado para o país e para os seus vizinhos, afirmaram os líderes mundiais da saúde."

"A [Organização Mundial de Saúde \(OMS\)](#) declarou que, até 11 de janeiro, tinham sido notificados nove casos suspeitos do vírus semelhante ao Ébola em dois distritos da região de Kagera, no norte do país, incluindo as oito mortes. **Embora o risco global do surto seja considerado baixo, as autoridades disseram que o risco na [Tanzânia](#) e na região era considerado alto.** A região de Kagera faz fronteira com o Ruanda, o Burundi e o Uganda, com um movimento transfronteiriço significativo de pessoas, e a OMS disse que havia "o potencial de propagação para os países vizinhos".

- [OMS - Surto de suspeita de doença do vírus de Marburgo - República Unida da Tanzânia](#)

"Em 13 de janeiro de 2025, a OMS informou os seus Estados-Membros e os Estados Partes no RSI de um surto de suspeita de doença do vírus de Marburgo (DVM) na região de Kagera, na República Unida da Tanzânia, utilizando a nossa plataforma segura baseada na Internet - o sítio de informação sobre eventos (EIS)..."

PS: O surto no Ruanda, que faz fronteira com a região de Kagera, na Tanzânia, infectou 66 pessoas e matou 15 antes de ser declarado terminado, a 20 de dezembro.

- Ver também Devex - [Suspeita de surto de Marburgo registado em centro de trânsito na Tanzânia](#)

"Há uma suspeita de surto da doença mortal de Marburgo numa **zona de alto trânsito da Tanzânia, aumentando o risco de propagação regional.**"

"**Se for confirmado, este será o segundo surto de Marburgo na Tanzânia.** O país da África Oriental registou o seu primeiro surto de Marburgo no distrito de Bukoba, na região de Kagera, em março de 2023, que durou quase dois meses, com nove casos e seis mortes.... **A preocupação com a propagação regional é maior neste caso porque Kagera é um centro de trânsito com um movimento transfronteiriço significativo de pessoas entre a Tanzânia, o Ruanda, o Uganda, o Burundi e a República Democrática do Congo.** Alguns dos casos suspeitos situam-se em distritos próximos das fronteiras internacionais...."

PS: A ministra da Saúde da Tanzânia, Jenista Mhagama, [reagiu](#), afirmando que todos os resultados laboratoriais foram [negativos para o vírus de Marburgo](#).

- Noutras notícias relacionadas com o Marburgo, via [Politico](#):

"**As autoridades do Ruanda e uma organização internacional de preparação para epidemias (CEPI) estão a lançar um estudo sobre a resposta do corpo humano ao vírus de Marburgo.**

"Os ruandeses que recuperaram do vírus e os seus contactos próximos serão convidados a participar no estudo de dois anos sobre a resposta do organismo ao vírus. O estudo será conduzido pelo Centro Biomédico do Ruanda e financiado pela Coligação para a Inovação na Preparação para Epidemias, uma parceria internacional. Os investigadores analisarão as amostras de sangue dos participantes para identificar a sua resposta imunitária ao vírus, o que os ajudará a desenvolver vacinas e tratamentos contra o Marburgo. A CEPI espera que os resultados do estudo possam também melhorar os cuidados clínicos para a doença mortal que o vírus provoca...."

Covid longo

Devex - Fadiga e nevoeiro: Navegar na longa crise da COVID-19 na Nigéria

Paul Adepoju;

"A pandemia de COVID-19 pode ter diminuído, mas a batalha está longe de ter terminado para milhões de pessoas. Nas sombras da recuperação encontra-se uma **nova epidemia: a longa COVID, uma tempestade silenciosa que está a remodelar vidas, economias e sistemas de saúde em todo o mundo.**"

Excerto: "**.... Para além dos desafios médicos, as percepções culturais colocam obstáculos significativos. Em muitas comunidades nigerianas, os sintomas da COVID-19 prolongada são considerados preguiça ou fraqueza.** Este estigma desencoraja os doentes de procurar cuidados e isola-os das suas redes de apoio. Mez acredita que **as campanhas de saúde pública podem ser fundamentais para mudar estas narrativas.** "Já vimos isto antes com doenças como a epilepsia e as perturbações da saúde mental", afirmou. "A consciencialização pode dismantelar o estigma". **Entretanto, o próprio sistema de saúde debate-se com o peso dos seus actuais encargos. O sector da saúde pública da Nigéria já está sobrecarregado, lidando com doenças endémicas como a malária, a tuberculose e o VIH. Acrescentar a esta lista os cuidados prolongados contra a COVID-19, disse Akase, é uma sensação quase insuperável...."**

- **Editorial científico** relacionado (por **M Van Kerkhove** da OMS): [Não finjam que a COVID-19 não](#)

Poliomielite

Lancet Comment - A longa última milha na erradicação global do poliovírus: o que deve o Paquistão fazer?

Zulfiqar A Bhutta; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

Bhutta conclui: "Dadas estas realidades contextuais, **perseverar com a mesma estratégia de décadas para a erradicação do poliovírus no Paquistão e esperar resultados diferentes é arriscado para a erradicação global da poliomielite. É altura de o Paquistão rever toda a sua estratégia de poliovírus e imunização de rotina e melhorar significativamente o desempenho do programa para ambos. Os esforços de construção da paz e o restabelecimento da estabilidade política** em todas as regiões em conflito do Khyber Pakhtunkhwa e do Baluchistão, bem como a vacinação das populações móveis (ou seja, pessoas que se deslocam entre províncias por uma série de razões, incluindo trabalhadores sazonais) serão cruciais para a erradicação global da poliomielite e devem ser ativamente prosseguidos...."

Lancet Diabetes & Endocrinology Commission on the Definition and Diagnosis of clinical obesity (Comissão para a definição e diagnóstico da obesidade clínica)

Lancet Diabetes & Endocrinology - Definição e critérios de diagnóstico da obesidade clínica

<https://www.thelancet.com/commissions/clinical-obesity>

"Apesar de existirem provas de que algumas pessoas com excesso de adiposidade têm problemas de saúde devido à obesidade, esta é geralmente considerada um prenúncio de outras doenças e não uma doença em si. A ideia da obesidade como doença continua, portanto, a ser muito controversa. Além disso, as actuais medidas de obesidade baseadas no IMC podem tanto subestimar como sobrestimar a adiposidade e fornecer informações inadequadas sobre a saúde a nível individual. **Esta Comissão procurou definir a obesidade clínica como uma condição de doença que, à semelhança da noção de doença crónica noutras especialidades médicas, resulta diretamente do efeito do excesso de adiposidade na função dos órgãos e tecidos.** O **objetivo** específico da **Comissão** era estabelecer critérios objectivos para o diagnóstico da doença, ajudando na tomada de decisões clínicas e na definição das prioridades das intervenções terapêuticas e das estratégias de saúde pública."

Esta foi uma das principais notícias de quarta-feira, pelo que se seguem **algumas das principais coberturas e análises** (*embora, evidentemente, todos leiam a Comissão na íntegra*) 😊

FT - Especialistas em obesidade apelam a uma revisão dos diagnósticos e alertam para a utilização do IMC como ferramenta

<https://www.ft.com/content/945b0da7-40b4-4f7d-889d-44dc73f3dc1a>

"O aumento das doenças crónicas desencadeia uma procura de formas de melhorar o acesso ao tratamento para milhões de pessoas em risco."

"De acordo com uma comissão internacional apoiada pelos principais organismos médicos, a crescente crise nos níveis de obesidade exige que o diagnóstico seja radicalmente revisto para melhorar a ajuda aos doentes que já adoeceram devido a esta doença. A reclassificação da obesidade em tipos "pré-clínicos" e "clínicos" deverá melhorar o acesso ao tratamento de milhões de pessoas que correm o maior risco de sofrer de doenças graves, tais como lesões irreversíveis dos órgãos, segundo a revisão. **O facto de as taxas de obesidade terem mais do que duplicado a nível mundial em 30 anos desencadeou uma procura urgente de melhores ferramentas de diagnóstico do que o índice numérico de massa corporal, que oferece poucas indicações sobre os danos para a saúde causados por esta doença.** O aumento acentuado da obesidade fez aumentar os custos para os sistemas de saúde e impulsionou uma enorme procura de medicamentos para perder peso, como o Ozempic, o Wegovy e o Mounjaro. **Prevê-se que este mercado em expansão atinja pelo menos 80 mil milhões de dólares em vendas até 2030.** Mas muitos doentes com obesidade não recebem tratamento, como a cirurgia para reduzir o tamanho do estômago, porque não se enquadram nos critérios existentes baseados no IMC, afirmou o Professor Francesco Rubino, que liderou o trabalho da comissão de diabetes e endocrinologia da Lancet...."

"O IMC - um cálculo baseado na altura e no peso - pode tanto subestimar como sobrestimar a gordura corporal, afirma a comissão num artigo publicado na revista **The Lancet** na terça-feira. Uma pessoa muito musculada pode ser obesa segundo a definição do IMC porque é pesada, por exemplo. **A comissão, que incluiu 58 peritos médicos, centra-se antes na identificação das pessoas que sofrem de problemas de saúde observáveis relacionados com a obesidade, em vez de simplesmente correrem o risco de os ter.** A comissão define a obesidade clínica como uma "doença sistémica crónica caracterizada por alterações na função dos tecidos, dos órgãos, de todo o indivíduo ou de uma combinação destes", devido ao excesso de gordura corporal. A comissão recomenda que, numa primeira fase, se avalie o estado de obesidade utilizando medidas indicativas adicionais, como a relação cintura/altura, ou instrumentos tecnológicos que meçam a concentração de gordura, como os raios X e as respostas à corrente eléctrica. A obesidade clínica seria então diagnosticada com base numa lista de critérios, incluindo medidas das funções respiratória, cardíaca e hepática. **O trabalho foi aprovado por 76 organizações, incluindo sociedades científicas e grupos de defesa dos doentes, que abrangem as Américas, a Europa, a Ásia, o Médio Oriente e África...."**

Cobertura do Guardian: Apelo à revisão dos diagnósticos de obesidade face aos receios de uma dependência excessiva do IMC

<https://www.theguardian.com/society/2025/jan/14/call-to-overhaul-obesity-diagnoses-amid-fears-of-over-reliance-on-bmi>

"Apelo à revisão dos diagnósticos de obesidade entre **receios de excesso de confiança no IMC**".

"O relatório da comissão Lancet apela a uma mudança global e **sugere que se analisem medidas como o rácio cintura/altura e os sintomas de doença....**"

Science Insider - A obesidade é uma doença? Nem sempre, segundo um novo relatório de peritos

<https://www.science.org/content/article/obesity-disease-not-always-new-expert-report-says>

"Uma definição mais científica de obesidade deve orientar as decisões sobre tratamentos para perda de peso, defendem os investigadores."

Ver também **Stat - [Beyond BMI](#): A comissão Lancet minimiza o IMC e **apela a categorias 'pré-clínicas' e 'clínicas' de obesidade**".**

- E uma análise relacionada no [Guardian - Reframing obesity may end the diagnosis debate, but the health challenges remain](#)

Entre outras sugestões sobre os **Determinantes Comerciais da Saúde** (sem utilizar o termo): "**A avaliação da condição pode ser revista, mas os governos, as empresas e as comunidades ainda têm trabalho a fazer**".

"**Em primeiro lugar, propõem uma forma mais exacta de diagnosticar a obesidade.** Em vez de se basearem apenas no IMC, dizem que também devem ser utilizadas outras medidas, como o perímetro da cintura, a relação cintura-quadril ou a relação cintura-altura - uma alteração importante, porque as pessoas podem armazenar o excesso de gordura corporal em diferentes zonas do corpo. Algumas podem armazená-la à volta da cintura ou dos órgãos, como o fígado ou o coração. Esta situação está associada a um maior risco para a saúde do que quando o excesso de gordura é armazenado logo abaixo da pele, nos braços, nas pernas ou noutras zonas do corpo. Os profissionais de saúde devem agora também procurar sinais e sintomas de problemas de saúde no doente causados pelo excesso de gordura corporal, afirmam os peritos. **Em segundo lugar, está a ser proposta uma mudança na forma como a doença é classificada, com duas novas categorias: obesidade clínica e obesidade pré-clínica.** As alterações têm como objetivo ajudar a reduzir o estigma e melhorar a gestão dos doentes. Aos doentes diagnosticados com obesidade clínica poderão ser oferecidos medicamentos para perder peso, enquanto aos doentes com obesidade pré-clínica poderão ser oferecidos conselhos para se tornarem mais saudáveis e evitarem ficar mais pesados."

"No entanto, **embora as propostas possam ajudar a pôr fim ao debate sobre o diagnóstico, o maior desafio - a luta contra a obesidade - mantém-se.** Medidas como comer de forma mais saudável e lenta, tornar-se mais ativo, dormir melhor, gerir o stress e limitar o tempo de ecrã podem ajudar as pessoas a reduzir o risco de desenvolver obesidade. Mas **seria insensato pensar que as pessoas podem confiar apenas na educação e na força de vontade. Os governos, as empresas e as comunidades também têm de fazer muito mais para ajudar as pessoas a ultrapassar ou evitar a obesidade.** Isso inclui a promoção de deslocações activas para que as pessoas possam depender menos dos automóveis, a repressão da publicidade a junk food e o combate a ambientes alimentares destrutivos, saturados de escolhas alimentares pouco saudáveis".

Mais informações sobre as doenças não transmissíveis

Lancet Comment - Panorama global e europeu das principais diretrizes sobre hipertensão

Cian P McCarthy et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)

"A pressão arterial elevada é o fator de risco mais importante para as doenças cardiovasculares. Coexistem numerosas diretrizes de prática clínica para a tensão arterial, emanadas de sociedades médicas europeias, norte-americanas, asiáticas e mundiais. Estas diretrizes sobre a tensão arterial são analisadas em função das suas diferenças, com o enfoque habitualmente na forma como se desviam. Pouca atenção é dada ao porquê das diferenças. **As diretrizes de 2024 da Sociedade Europeia de Cardiologia (ESC) criam uma oportunidade para analisar de novo o panorama atual das principais diretrizes sobre hipertensão, salientando as potenciais razões pelas quais estas diretrizes diferem e se essas razões são importantes para os médicos e os doentes.** Para o efeito, analisamos as definições de hipertensão e os limiares e objectivos do tratamento da pressão arterial nas orientações da ESC de 2024,¹ nas orientações da Sociedade Europeia de Hipertensão (ESH) de 2023 e nas orientações americanas de 2017. ..."

Os autores concluem: "Embora a harmonização das orientações sobre a tensão arterial seja um objetivo louvável, é também necessário que as políticas de produção sejam harmonizadas de acordo com as melhores práticas para a elaboração de orientações. Tais esforços devem também considerar que as diretrizes não são mandatos e que a escolha e a flexibilidade nas recomendações têm o potencial de apoiar a implementação. Até lá, a melhoria do controlo da tensão arterial é uma necessidade global importante e é o objetivo uniforme de todas as orientações sobre a tensão arterial."

Lancet Oncology (Policy Review) - Integrar o cancro na crise: uma visão global para a ação da OMS e parceiros

R Casolino et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045\(24\)00522-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanonc/article/PIIS1470-2045(24)00522-9/fulltext)

" **Mais de mil milhões de pessoas vivem em contextos frágeis, afectados por conflitos e vulneráveis que requerem apoio humanitário, onde o cancro é um problema de saúde importante.** Apesar do seu efeito substancial nas populações, **os cuidados oncológicos continuam a não ser considerados prioritários nos quadros de preparação e resposta a emergências e no planeamento operacional humanitário.** Esta análise das políticas resume as **perspectivas e as recomendações acionáveis da Primeira Reunião Técnica Global de Alto Nível sobre Doenças Não Transmissíveis em Contextos Humanitários, com destaque para o cancro.** O documento destaca os desafios da prestação de cuidados oncológicos em contextos frágeis, afectados por conflitos e vulneráveis e propõe um roteiro abrangente para responder às necessidades imediatas e a longo prazo dos doentes com cancro que vivem nesses contextos. **As principais soluções** incluem: integrar o processo contínuo de cuidados oncológicos nos planos nacionais de preparação e resposta para aumentar a resiliência do sistema de cuidados de saúde; integrar o cancro nos esforços de resposta humanitária; dar resposta às necessidades específicas dos doentes pediátricos com cancro; melhorar os sistemas de informação e vigilância do cancro; e desenvolver estratégias para enfrentar os desafios logísticos e financeiros da prestação de cuidados oncológicos durante as crises. **Além disso, o documento descreve as ações práticas e as próximas etapas da cooperação internacional necessárias para**

promover uma mudança nas prioridades da saúde mundial e elevar o cancro na agenda da segurança sanitária mundial..."

Política de Saúde - Intensificação dos cuidados integrados para doenças crónicas na Bélgica: Uma avaliação do processo

Josefien van Olmen, Monika Martens et al;

"Poucos estudos sobre cuidados integrados descrevem a forma como as intervenções são levadas a uma escala mais alargada. **O projeto SCUBY desenvolveu intervenções para a expansão de um Pacote de Cuidados Integrados (PIC) para duas doenças comuns - diabetes tipo 2 e hipertensão -, incluindo roteiros baseados em provas e diálogos políticos. O objetivo deste documento é apresentar um relatório sobre a avaliação do processo de expansão do PIC na Bélgica...."**

Verificar os resultados.

"UHC"

Bloomberg - Pacientes detidos e privados de cuidados em hospitais financiados pelo Banco Mundial

[Bloomberg](#);

(gated) "Os milhares de milhões de dólares dos contribuintes investidos em instalações com fins lucrativos, de África à Ásia, deveriam melhorar o acesso aos cuidados de saúde. Mas as histórias de abusos têm-se acumulado."

Citação: "**O facto de "@IFC não tomar medidas contra as unidades de saúde que beneficiam dos fundos do IFC e que, no entanto, detêm pacientes que não conseguem pagar as pesadas contas, está a falhar com os ugandeses"**", afirmou Angella Kasule Nabwowe, diretora executiva da Iniciativa para os Direitos Sociais e Económicos, uma organização de direitos humanos de Kampala. "**Porque é que o dinheiro do IFC deve ir para entidades privadas que estão a cobrar taxas elevadas, detendo arbitrariamente os pacientes e causando-lhes traumas?**

- **Reação da Oxfam - Reação [da Oxfam à investigação da Bloomberg sobre pacientes detidos e a quem foram negados cuidados em hospitais financiados pelo Banco Mundial \(16 de janeiro\)](#)**

"Em resposta à publicação hoje da investigação da Bloomberg sobre os abusos dos direitos humanos alegadamente cometidos em hospitais privados financiados pela Sociedade Financeira Internacional (SFI) do Grupo Banco Mundial e por instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) geridas por governos de países ricos...."

Saúde Planetária

Nature (News) - A Terra ultrapassa pela primeira vez o limite climático de 1,5 °C: o que é que isso significa?

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-00010-9>

"O limiar só foi ultrapassado num ano até agora, mas a **humanidade está a aproximar-se do fim do que muitos pensavam ser uma 'zona segura' à medida que as alterações climáticas se agravam.**"

Science Insider - Nos últimos 2 anos, a Terra aqueceu mais depressa do que nunca

<https://www.science.org/content/article/over-past-2-years-earth-got-hotter-faster-ever>

"O El Niño e a diminuição da refletividade provocaram um aumento do aquecimento."

"**o pico registado nos últimos 2 anos foi o mais acentuado da história** moderna.... Apanhou muitos cientistas do clima de surpresa, ultrapassando o que seria de esperar apenas do aumento dos gases com efeito de estufa. **Surgiu uma série de explicações**, algumas familiares - um El Niño no Oceano Pacífico - e outras preocupantes e enigmáticas, incluindo o que parece ser um declínio de décadas na cobertura de nuvens. **O receio é que o aquecimento possa estar a acelerar mais rapidamente do que o esperado, devido a um feedback mal compreendido no sistema climático.....**"

Guardian - Crescimento económico pode cair 50% em 20 anos devido a choques climáticos, dizem actuários

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jan/16/economic-growth-could-fall-50-over-20-years-from-climate-shocks-say-actuaries>

De acordo com um novo relatório, "o crescimento económico global pode cair 50% entre 2070 e 2090 devido aos choques catastróficos das alterações climáticas, a menos que os líderes políticos tomem medidas imediatas para descarbonizar e restaurar a natureza".

"O aviso severo dos especialistas em gestão de riscos do [Institute and Faculty of Actuaries \(IFoA\)](#) aumenta consideravelmente a estimativa do risco para o bem-estar económico global decorrente dos impactos das alterações climáticas, tais como incêndios, inundações, secas, aumentos de temperatura e colapso da natureza. Num relatório elaborado em conjunto com cientistas da **Universidade de Exeter**, publicado na quinta-feira, o IFoA, que utiliza a matemática e a estatística para analisar os riscos financeiros para as empresas e os governos, apelou a uma ação acelerada por parte dos líderes políticos para fazer face à crise climática...."

PS: "... Sandy Trust, o principal autor do relatório, afirmou que não existe um plano realista para evitar este cenário. Segundo ele, **as previsões económicas, que estimam que os danos causados pelo aquecimento global seriam tão baixos como 2% da produção económica global para um aumento de 3°C na temperatura média global à superfície, são imprecisas e estão a cegar os líderes políticos para os riscos das suas políticas.**"

"O relatório, intitulado **Planetary Solvency** - finding our balance with nature (**Solvência planetária** - encontrar o nosso equilíbrio com a natureza), critica a teoria económica dominante utilizada pelos governos do Reino Unido, dos EUA e de todo o mundo desenvolvido, que se centra no que os seres humanos podem retirar do planeta para criar crescimento para si próprios e não tem em conta os riscos reais da degradação da natureza para as sociedades e as economias. **O relatório apelou a uma mudança de paradigma por parte dos líderes políticos, dos funcionários públicos e dos governos para fazer face ao aquecimento global...."**

TGH - Recuperar o ímpeto em matéria de clima e saúde

Arthur Wyns; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/regaining-momentum-climate-and-health>

"Este ano poderá marcar um ponto de viragem nos esforços para fazer face aos impactos das alterações climáticas na saúde mundial."

"... Para recuperar parte do ímpeto político perdido em 2024, os decisores políticos terão de explorar formas de reforçar o apoio público à ação no domínio das alterações climáticas e da saúde mundial. ..."

".... A comunidade da saúde global sugeriu que **o argumento da saúde a favor da ação climática** poderia ajudar a obter mais apoio bipartidário para a redução das emissões. Este argumento aponta para as formas como as alterações climáticas influenciam a saúde e o bem-estar pessoal das pessoas - e dos seus filhos e netos - ao mesmo tempo que salienta os efeitos positivos para a saúde da ação climática, por exemplo, através da redução da poluição atmosférica. "

"A saúde é cada vez mais visível nos debates globais sobre o clima e nas agendas climáticas de muitos países. Este ano, as agendas das alterações climáticas e da saúde global continuarão a aproximar-se de formas importantes, incluindo nas áreas do calor extremo e da poluição atmosférica e como parte dos esforços governamentais para desenvolver novos planos climáticos em 2025. Em 2025, iniciativas globais como a **Rede Global de Informação sobre Saúde pelo Calor** e a iniciativa **Alertas Rápidos para Todos** irão intensificar o seu trabalho, e um número crescente de cidades está a desenvolver **planos de ação para a saúde pelo calor**. A Organização Mundial de Saúde (OMS) vai organizar uma segunda **conferência global** sobre poluição atmosférica e saúde na Colômbia em março, explorando soluções políticas adicionais para combater a poluição atmosférica. A próxima ronda de planos climáticos nacionais - conhecidos como contribuições determinadas a nível nacional (NDCs) para o Acordo de Paris - está prevista para o início de 2025 e irá detalhar as ações climáticas pretendidas pelos países até 2035. A OMS publicou recentemente **orientações** que explicam como os países podem integrar a saúde nos seus planos climáticos. "

Wyns conclui: "A crescente proeminência da saúde global na política e diplomacia climática surge no momento em que a escala, a frequência e o custo das ameaças à saúde relacionadas com o clima aumentaram exponencialmente. O argumento da saúde expõe o custo da inação climática, realçando as experiências vividas e apontando para a perda de vidas e meios de subsistência resultantes de décadas de negação e atraso em relação ao clima. **À medida que o mundo se confronta com as crescentes ameaças para a saúde decorrentes das alterações climáticas, a questão que se coloca agora é se o argumento da saúde a favor da ação climática pode galvanizar o apoio público e político necessário para colocar os países no bom caminho.** "

BMJ Opinion - Que "dose" de ansiedade é necessária para despertar uma ação transformadora em relação às alterações climáticas?

Colin D Butler et al ;

"... **Perante este cenário de injustiça climática a nível político, acreditamos que a ansiedade sentida por muitos jovens em relação ao clima não só é justificada como encorajadora.** Embora a consciência do perigo seja intrinsecamente dolorosa, e arrisque o esgotamento e a alienação da maioria aparentemente despreocupada. ..."

Os autores concluem: "... **Compreendemos que a capacidade dos jovens (e dos idealistas de qualquer idade) para pôr em prática as suas visões de um mundo mais justo, em que as emissões de gases com efeito de estufa sejam estáticas, se não mesmo decrescentes, é limitada. No entanto, algumas pessoas que são atualmente jovens não só manterão o seu idealismo, como acabarão por adquirir influência sobre a política.** Um movimento de massas, liderado pelos jovens, mas que também envolveu cientistas, acabou por pôr fim ao envolvimento dos EUA na Guerra do Vietname. **Fridays for Future**, o movimento climático com seis anos de existência, lançado por Greta Thunberg, é também liderado por jovens e tem sido muito bem sucedido na mobilização de milhões de pessoas em todo o mundo, colocando a proteção do clima na agenda política global e alterando o comportamento dos consumidores em países como a Alemanha, onde está associado ao facto de os cidadãos comerem menos carne e apanharem menos voos. Além disso, **o movimento mudou astutamente o seu enfoque para a defesa de políticas climáticas socialmente viáveis**, um movimento consistente com a sugestão de Pihkala de que **os activistas do clima enquadrem a sua mensagem como "esperança no meio da tragédia"**, assegurando a sua relevância e apelo a um público cada vez maior numa era pós-pandemia politicamente turbulenta".

BMJ GH (blogue) - A saúde é o novo campo de batalha do Tratado Mundial sobre os Plásticos

R Stringer;

"**Em novembro, os delegados internacionais do INC-5, o comité de negociação internacional para um Tratado Mundial sobre os Plásticos (TGP), realizado em Busan, na Coreia do Sul, não conseguiram chegar a acordo sobre um tratado juridicamente vinculativo das Nações Unidas sobre a poluição por plásticos.** As principais linhas de fratura situam-se entre os países que apoiam um tratado ambicioso, incluindo um limite à produção de plástico, e uma minoria que procura centrar as disposições do tratado na gestão de resíduos e em medidas voluntárias. **No INC-5, a saúde surgiu como um campo de batalha fundamental para as disputas sobre o âmbito e o poder do Tratado.** O projeto de texto discutido em Busan incluía um **artigo dedicado ao impacto da poluição por plásticos na saúde: Artigo 19º**".

"**Vários países propõem um reforço das obrigações no artigo 19.º** para prevenir e mitigar os riscos para a saúde decorrentes da poluição por plásticos, por exemplo, estabelecendo objectivos para reduzir a exposição. **No entanto, outros propuseram uma linguagem fraca** que "encoraja" os Estados a prevenir os riscos para a saúde, em vez de apoiar compromissos vinculativos, ou opõem-se à inclusão de um artigo dedicado à saúde. ..."

Descolonizar a saúde global

Guardian - "É uma questão de solidariedade, não de caridade": o chefe da Oxfam procura descolonizar o sector da ajuda

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/13/its-about-solidarity-not-charity-the-oxfam-chief-seeking-to-decolonise-the-aid-sector>

"Halima Begum apresenta a sua visão para o que considera ser um 'modelo quebrado', com mais poder sobre as despesas dado diretamente às comunidades afectadas." Excertos:

"O sector da caridade internacional, antiquado e dominado pelas elites, tem de passar o dinheiro e o poder para os países do Sul global a quem se destina a ajuda, afirma a diretora da Oxfam GB, Halima Begum. **O atual sistema de ajuda está quebrado, diz Begum, e só pode ser corrigido através da descolonização, deslocando o centro de controlo dos países ricos com legados coloniais para os países em desenvolvimento.** "Begum, que assumiu o cargo de diretora executiva há pouco mais de um ano, afirma que, **dentro de cinco anos, a Oxfam gastará mais do seu dinheiro no terreno, onde é necessário, e permitirá que os grupos da sociedade civil e as comunidades locais tomem mais decisões...."**

"... Embora tenha havido promessas de tornar a ajuda mais eficaz através da localização - o que daria poder às organizações não governamentais (ONG) locais - Begum acredita que **tem havido poucos esforços para realizar uma verdadeira mudança.** Ela também acredita que **simplesmente localizar a ajuda pedindo às ONG locais que implementem os projectos dos doadores internacionais não é suficiente** - a descolonização deve ser um esforço mais ambicioso para transferir o poder dos países mais ricos com um legado colonial..."

"... Begum acredita que, **para além de garantir que uma maior parte do dinheiro da ajuda seja canalizada diretamente para os países em desenvolvimento, é necessário um novo modelo sobre a forma de a gastar que coloque o poder nas mãos dos actores locais - e não apenas das instituições de caridade locais ou dos gabinetes nacionais das organizações internacionais,** que são frequentemente geridos por privilegiados. Begum propõe que, **em vez disso, uma possível combinação de grupos da sociedade civil e de partes interessadas com experiência, que estão enraizados nas áreas em que trabalham, tomem decisões** sobre a forma como o dinheiro da ajuda é utilizado....."

PS: **"As ONGI podem querer atribuir, digamos, 20 a 30% do financiamento sem restrições diretamente às comunidades, em particular, na minha opinião, às organizações de defesa dos direitos das mulheres que têm um conhecimento realmente abrangente das necessidades de desenvolvimento local.** Desta forma, o dinheiro não passa do país doador para os escritórios das ONGIs em, digamos, Nairobi, antes de chegar ao beneficiário, mas vai diretamente para os parceiros locais."

"A Oxfam planeia aumentar o montante do financiamento destinado ao Sul global dos actuais 60% para 70%. As equipas internacionais sediadas no Reino Unido teriam de se adaptar, possivelmente deixando de se envolver diretamente em projectos internacionais e passando a fazer lobbying em questões como a crise climática e os direitos humanos. As ONGI que se descolonizam podem promover mudanças sistémicas em questões como a anulação da dívida, para

que os países em desenvolvimento possam gastar mais em serviços públicos em vez de pagarem o serviço da dívida a governos, bancos e empresas estrangeiras. Begum afirma que **é necessária uma mudança significativa na abordagem para aceitar que, mesmo quando a angariação de fundos é feita nos países mais ricos, as decisões sobre a forma como o dinheiro é gasto são tomadas noutros locais...."**

Fome no mundo

Guardian - Os vencedores do Prémio Nobel apelam a um esforço urgente para evitar a catástrofe global da fome

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/14/nobel-world-food-prize-laureates-global-hunger-open-letter-food-production>

"Mais de 150 laureados com o Prémio Nobel e com o Prémio Mundial da Alimentação assinaram [uma carta aberta](#) apelando a esforços para aumentar a produção alimentar antes da iminente catástrofe mundial da fome. A coligação de alguns dos maiores pensadores vivos do mundo apelou a uma ação urgente que dê prioridade à investigação e à tecnologia para resolver o "trágico desajustamento entre a oferta e a procura de alimentos a nível mundial""

- Relacionadas: [Devex 150 vencedores do Prémio Nobel e do Prémio Mundial da Alimentação apelam à segurança alimentar](#)

"O mundo "nem sequer está perto" de aumentar a produção de alimentos a um ritmo que permita alimentar uma população global que irá acrescentar mais 1,5 mil milhões de pessoas até 2050. A investigação promissora para evitar uma crise necessita de um investimento urgente, escrevem."

Conflito/guerra e saúde

HPW - A OMS congratula-se com o acordo de cessar-fogo entre Israel e o Hamas, apesar de recear que o acordo entre em vigor no domingo

<https://healthpolicy-watch.news/who-welcomes-israel-hamas-ceasefire-deal-amidst-jitters-that-first-phase-will-really-take-effect-sunday/>

"A OMS e outras agências de ajuda humanitária internacionais e da ONU saudaram calorosamente o anúncio, na quarta-feira, de um cessar-fogo entre Israel e o Hamas, há muito esperado. Entretanto, israelitas e palestinianos iniciaram uma ansiosa contagem decrescente, na esperança de que o acordo entre em vigor como previsto no domingo - mesmo quando Israel e o Hamas trocaram acusações na quinta-feira de que o outro estava a tentar torpedear o acordo."

"O anúncio de quarta-feira de um acordo de cessar-fogo e de libertação de reféns entre Israel e o Hamas é, obviamente, uma notícia maravilhosa e há muito esperada", disse Tedros na quinta-feira, no lançamento do [Apelo de Emergência Sanitária 2025 da OMS, no valor de 1,5 mil milhões de dólares. ...](#)"

Guardian - 2024 testemunhou o "fracasso absoluto" do Ocidente em liderar a luta pelos direitos humanos, afirma o cão de guarda

<https://www.theguardian.com/law/2025/jan/17/2024-witnessed-absolute-failure-of-west-to-lead-fight-for-human-rights-says-watchdog>

"As principais democracias assistiram enquanto os seus aliados cometeram atrocidades ou apoiaram os seus autores, afirma o diretor da Human Rights Watch antes da publicação do Relatório Mundial anual."

"Tirana Hassan criticou as capitais ocidentais pela sua duplicidade de critérios ao longo de 2024 e pelo que disse ser a abdicação da sua pretensão de liderança em matéria de direitos humanos a nível mundial. Em declarações ao Guardian antes do lançamento do [Relatório Mundial](#) anual da HRW por país, na sexta-feira, a diretora executiva da HRW afirmou que os **fracassos dos EUA e dos seus aliados da Europa Ocidental foram particularmente notórios em Gaza**, onde o armamento de Israel continuou a não ser afetado por provas generalizadas de crimes de guerra; e **no Sudão, onde as instituições internacionais se mantiveram em grande parte impassíveis enquanto foram cometidas atrocidades e um aliado ocidental, os Emirados Árabes Unidos (EAU), armou o principal perpetrador, as Forças de Apoio Rápido.....**"

- O novo relatório anual da HRW: <https://www.theguardian.com/law/2025/jan/17/2024-witnessed-absolute-failure-of-west-to-lead-fight-for-human-rights-says-watchdog>

NYT - Estimativa do número de mortos em Gaza pode não ter atingido 25.000, diz estudo

<https://www.nytimes.com/2025/01/14/health/gaza-death-toll.html>

Como já foi relatado nas notícias do IHP da semana passada. **"A análise concluiu que mais de 64.000 palestinos podem ter sido mortos por lesões traumáticas nos primeiros nove meses da guerra."**

"As mortes causadas por bombas e outros ferimentos traumáticos durante os primeiros nove meses da guerra em Gaza podem ter sido subestimadas em mais de 40%, de acordo com [uma nova análise publicada na revista The Lancet](#). A análise estatística revista por pares, conduzida por epidemiologistas da London School of Hygiene and Tropical Medicine, utilizou modelos num esforço para fornecer uma estimativa objetiva das baixas por parte de terceiros. As Nações Unidas têm-se baseado nos números do Ministério da Saúde liderado pelo Hamas, que dizem ser em grande parte exactos, mas que Israel critica como inflacionados. Mas a nova análise sugere que a contagem do Ministério da Saúde do Hamas é uma subcontagem significativa..."

"A estimativa da análise corresponde a 2,9 por cento da população de Gaza antes da guerra ter sido morta por ferimentos traumáticos, ou seja, um em cada 35 habitantes. A análise não teve em conta outras baixas relacionadas com a guerra, tais como mortes por desnutrição, doenças transmitidas pela água ou o colapso do sistema de saúde à medida que o conflito avançava. O estudo concluiu que 59% dos mortos eram mulheres, crianças e pessoas com mais de 65 anos. O estudo não estabeleceu qual a percentagem de mortos que eram combatentes. Se o nível estimado de subnotificação de mortes até junho de 2024 for extrapolado até outubro de 2024, o número total de mortos em Gaza no primeiro ano de guerra ultrapassaria os 70.000....."

"... **A análise utiliza um método estatístico chamado análise de captura-recaptura**, que tem sido utilizado para estimar as baixas noutros conflitos, incluindo as guerras civis na Colômbia e no Sudão."

Tim Schwab - A filantropia está a lucrar com o genocídio?

<https://timschwab.substack.com/p/is-philanthropy-profiting-from-genocide>

"**A Fundação Gates** investiu 16 mil milhões de dólares em empresas que as campanhas de desinvestimento associam à ocupação israelita, às deslocações e à limpeza étnica em Gaza.

PS: "Para a Fundação Gates, é difícil exagerar a importância, ou poder, de suas atividades de investimento - que são indiscutivelmente muito mais impactantes do que suas doações filantrópicas. Nos registos financeiros mais recentes da fundação, voltados para o público, de 2023, **a fundação relata a geração de mais de US \$ 11 bilhões em receitas de investimentos. Isso é quase o dobro da soma de dinheiro que a fundação doou em doações de caridade no mesmo ano, US \$ 6 bilhões.** "

"Vale a pena reler isso: em 2023, a Fundação Gates, que supostamente está no negócio de doar dinheiro, gerou quase o dobro da receita de investimento do que doou em doações de caridade."

Schwab: "**A questão dos 16 mil milhões de dólares: Não será altura de confrontarmos a Fundação Gates e os seus pares com uma simples questão: deverão os organismos humanitários posicionar as suas dotações para gerar rendimentos de investimento provenientes de genocídios?**"

Guardian - Vítimas civis de armas explosivas atingem o nível mais elevado em mais de uma década

<https://www.theguardian.com/world/2025/jan/14/civilian-casualties-of-explosive-weapons-at-highest-level-in-more-than-a-decade>

"**As vítimas civis de bombardeamentos ou de outros actos de violência explosiva atingiram o seu nível mais elevado a nível mundial em mais de uma década, concluiu um estudo anual**, reflectindo os intensos bombardeamentos em [Gaza](#) e [no Líbano](#) e a guerra em curso na Ucrânia."

"**[A Action on Armed Violence \(AOAV\)](#), um grupo de monitorização, afirmou que 61 353 não combatentes foram mortos ou feridos durante 2024, um aumento de 67% em relação ao ano passado**, anteriormente [a maior quantidade que tinha contado desde que iniciou o seu inquérito em 2010](#). A ação militar israelita foi responsável por 55% do número total de civis registados como mortos ou feridos durante o ano, com 33 910, enquanto os ataques russos na [Ucrânia](#) foram a segunda maior causa de morte ou ferimentos, com 19% (11 693)"

O Banco Mundial associa-se à OMS e à UNICEF para melhorar o acesso aos cuidados de saúde de 8 milhões de pessoas no Sudão

<https://www.emro.who.int/sdn/sudan-news/world-bank-partners-with-who-and-unicef-to-boost-health-care-access-for-8-million-people-in-sudan.html>

" O Banco Mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) assinaram um acordo de 82 milhões de dólares para melhorar o acesso a serviços

de saúde essenciais para mais de 8 milhões de pessoas vulneráveis em todo o Sudão e reforçar o sistema de saúde no país...."

- Link: Banco Mundial - [Banco Mundial aprova 182 milhões de dólares para melhorar as redes de saúde e segurança no](#)

Telegraph - Drones estão agora na origem de uma percentagem significativa de mortes de trabalhadores humanitários, revela investigação

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/terror-and-security/drone-attacks-blamed-for-rise-in-humanitarian-deaths-in-con/>

"Os ataques com drones são responsáveis por uma percentagem crescente de mortes entre os trabalhadores humanitários e estão a perturbar o trabalho de ajuda vital em zonas de conflito, segundo a investigação."

"Em 2024, 53 profissionais de saúde e 16 trabalhadores humanitários foram mortos em ataques de drones, um aumento de mais de 70 por cento em relação ao ano anterior, de acordo com um relatório da Insecurity Insight. O relatório, que documenta a utilização de drones armados em zonas de conflito em todo o mundo, é um dos primeiros a centrar-se no impacto que as armas estão a ter nos esforços humanitários....."

"Embora as mortes causadas por ataques de drones representem apenas uma pequena parte do número total de mortes humanitárias - dados preliminares de 2024 indicam que 292 trabalhadores humanitários e 870 profissionais de saúde foram mortos no total - os autores do relatório disseram que o aumento acentuado de mortes relacionadas com drones reflecte uma grande mudança na natureza da guerra....."

New Humanitarian - Em Myanmar, os cuidados de saúde e a prevenção de doenças são vítimas negligenciadas da guerra

<https://www.thenewhumanitarian.org/news-feature/2025/01/15/myanmar-healthcare-and-disease-prevention-are-neglected-casualties-war>

"Mianmar, por si só, pode ser responsável pela inversão dos progressos na luta contra a malária em África e no mundo."

Saúde infantil

Notícias da ONU - Nova era de crise para as crianças, com a intensificação dos conflitos mundiais e o agravamento das desigualdades

<https://news.un.org/en/story/2025/01/1158771>

"O mundo está a entrar numa nova era de crise para as crianças; as alterações climáticas, a desigualdade e os conflitos estão a perturbar as suas vidas e a limitar o seu futuro, alertou um estudo de referência do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)."

"No início de cada ano, a UNICEF analisa os riscos que as crianças poderão enfrentar e sugere formas de reduzir os danos potenciais. O último [relatório](#), *Perspectivas para as Crianças 2025: Building Resilient Systems for Children's Futures*, exige o reforço dos sistemas nacionais concebidos para atenuar o impacto das crises nas crianças e garantir que estas têm acesso ao apoio de que necessitam. Eis uma análise **das principais tendências a ter em conta em 2025....**"

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

Lancet Comment - Chegou o momento do fabrico regionalizado de vacinas

V Dzau, R Hatchett, J Kaseya et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)

Comentário do [Regionalized Vaccine Manufacturing Collaborative](#).

"... **A transição para o fabrico regionalizado de vacinas já está em curso e não vai parar.** Os recentes compromissos assumidos por organismos internacionais e regionais, bem como por organizações de financiamento e de apoio técnico, mostram que as regiões e as partes interessadas não só reconhecem a necessidade de um fabrico regionalizado de vacinas, como também definem estratégias, políticas e investimentos concretos que permitem às regiões produzir de forma sustentável as vacinas de que necessitam para dar resposta às prioridades regionais em matéria de saúde..."

"... **O caminho para um fabrico regionalizado e sustentável de vacinas - a par de um ecossistema global de vacinas em evolução - será provavelmente um esforço de várias décadas.** No entanto, se os líderes políticos não abordarem em breve as prioridades mais urgentes para o fabrico regionalizado de vacinas, os desafios políticos e financeiros podem deixar as regiões e o mundo ainda em pior situação num novo surto de doença. Os investimentos no reforço e na expansão das instalações para o fabrico regionalizado de vacinas e as decisões de efetuar aquisições agrupadas a nível regional são ambos necessários, mas é preciso muito mais. **É necessário um esforço concertado, coordenado e alinhado para acelerar os progressos.**

A [Regionalized Vaccine Manufacturing Collaborative \(RVMC\)](#) é uma iniciativa criada para catalisar a dinâmica crescente de uma abordagem regionalizada ao fabrico de vacinas. Na qualidade de **Comité Executivo e Secretariado**, estamos empenhados em apoiar esta mudança crucial para o fabrico regionalizado de vacinas através de colaborações globais e regionais, da tomada de decisões baseadas em dados e do desenvolvimento de plataformas eficazes para alinhar os investidores. **O RVMC lançará a sua visão completa para o fabrico regionalizado de vacinas em abril de 2025 e apresentará uma análise mais detalhada do que será necessário para construir e manter ecossistemas regionais de fabrico de vacinas fortes e saudáveis.....**"

Para fazer avançar o fabrico regionalizado de vacinas, propomos três prioridades a curto prazo.

- Como lembrete (do sítio Web do RVMC): "Em 2022, o Fórum Económico Mundial (WEF), as Academias Nacionais de Medicina dos EUA (NAM) e a Coalizão de Inovações de Preparação para Epidemias (CEPI) uniram forças para lançar o RVMC, com o apoio de uma coalizão diversificada de parceiros. Após um período de incubação bem sucedido no Fórum Económico Mundial, o Secretariado da RVMC está agora sediado na CEPI

UNITAID (blogue) - Veículo de Acesso Precoce ao Mercado da UNITAID - um modelo inovador orientado para a procura destinado a catalisar a introdução de novos produtos de saúde ótimos nos países de baixa e média renda

A Osigbesan et al; [UNITAID](#);

Para mais informações, consulte o artigo completo no [Health Policy Open](#) - [The early market access vehicle - An innovative demand-driven model](#)

"... Um EMAV implica um compromisso de compra condicional ao fabricante de uma quantidade definida de produtos selecionados em troca de um conjunto de compromissos de acesso, necessários para facilitar o acesso equitativo nos mercados-alvo. Os EMAV foram concebidos para associar as doações catalíticas a vias de acesso sustentável. A Unitaid, em colaboração com os seus parceiros, utilizou o EMAV para introduzir dois produtos de saúde inovadores numa série de países de baixa e média renda. ..."

WEF (blogue) - Estarão os países de baixo e médio rendimento preparados para o lançamento de medicamentos anti-obesidade?

S Rickwood et al;

"A gama crescente de medicamentos anti-obesidade poderá ajudar a travar o aumento das **doenças não transmissíveis nos países de baixo e médio rendimento**. Os sistemas de saúde terão de garantir um acesso equitativo a esses medicamentos e assegurar que são utilizados em conjunto com programas de saúde pública mais alargados. As lições aprendidas pelos países mais ricos com a implementação de medicamentos anti-obesidade fornecem informações que podem potencialmente informar a sua utilização futura noutras regiões geográficas."

Diversos

Devex - Porque é que o branqueamento da pele é um problema de saúde pública

<https://www.devex.com/news/why-skin-bleaching-is-a-public-health-concern-109008>

"A Organização Mundial de Saúde alerta para o facto de o **branqueamento da pele se ter tornado uma preocupação de saúde pública**, uma vez que os produtos representam graves perigos para a saúde dos utilizadores devido à **presença de agentes como o mercúrio e a hidroquinona**."

"É um **problema de saúde grave em África, na Ásia e nas Caraíbas**. No Médio Oriente, a tonificação da pele é mais comum na Jordânia, onde cerca de [60% das mulheres](#) branqueiam a pele. Em África, a OMS estima que [40% das mulheres](#) branqueiam a pele."

Editorial da Lancet - A saúde na era da desinformação

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25))

Excerto: "... É essencial compreender e alterar as narrativas que influenciam negativamente as decisões em matéria de saúde enquanto **determinantes emocionais da saúde**. Em vez de se limitarem a simplificar factos complexos, os governos e os divulgadores científicos devem esforçar-se por garantir que as mensagens de saúde pública sejam relevantes para o indivíduo; não só para fornecer informações exactas, mas também para promover um ambiente de confiança e compreensão, e para reconhecer áreas de incerteza e incógnitas. **A comunidade médica também tem um papel fundamental, através de comentários, investigação e sensibilização. A Lancet está empenhada em apoiar estes esforços, abordando proactivamente e, se possível, prevenindo a desinformação decorrente das nossas publicações.** A desinformação já não pode ser vista apenas como um incómodo académico, mas sim como uma **ameaça social**. Só se reconhecermos essa ameaça e agirmos de forma proporcional é que poderemos responder ao perigo e combater a maré de desinformação que tem o potencial de prejudicar gravemente a saúde pública."

Notícias da ONU - Não é censura impedir conteúdos odiosos em linha, insiste o chefe da ONU para os direitos humanos

<https://news.un.org/en/story/2025/01/1158886>

"As publicações nas redes sociais que incitam ao ódio e à divisão têm "consequências no mundo real" e existe a responsabilidade de regular os conteúdos, insistiu o Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, na sexta-feira, após a decisão da Meta de pôr fim ao seu programa de verificação de factos nos Estados Unidos."

Ps: "Quando questionado sobre o impacto das recentes decisões do Meta na política de redes sociais das Nações Unidas, um porta-voz da ONU em Genebra sublinhou que a organização global monitoriza e avalia continuamente o espaço online. "Continua a ser crucial para nós estarmos presentes com informação baseada em factos", disse Michele Zaccheo, Chefe da TV, Rádio e Webcast. Acrescentou ainda que a ONU continua empenhada em fornecer informações baseadas em factos nas plataformas das redes sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também reafirmou o seu compromisso de fornecer informações de saúde de qualidade e baseadas na ciência, mantendo uma presença em várias plataformas online."

Project Syndicate - As redes sociais como devem ser

R [Berjon](#)

Robert Berjon explica como o modelo Bluesky pode restaurar a promessa original da Internet.

"... As infra-estruturas podem ser privadas, mas só podem ser corretamente geridas pelas partes interessadas - de forma aberta e democrática. Por esta razão, devemos todos concentrar-nos na construção de instituições que possam governar uma nova infraestrutura digital verdadeiramente social. Foi por isso que me juntei a outros especialistas em tecnologia e governação para **lançar o Atlas Project, uma fundação cuja missão é estabelecer uma governação aberta e independente dos meios de comunicação social e promover um ecossistema rico de novas aplicações sobre o "Protocolo AT" partilhado.** O nosso objetivo é tornarmo-nos uma força de compensação que possa

apoiar de forma duradoura os meios de comunicação social operados no interesse público. O nosso lançamento é acompanhado pelo lançamento de uma [carta aberta](#) assinada por utilizadores de alto nível do Bluesky, como o ator Mark Ruffalo, e por figuras de renome da tecnologia e do mundo académico, como o fundador da Wikipedia, Jimmy Wales, e [Shoshana Zuboff](#)."

Da **Carta**: "...Bluesky é uma oportunidade para abanar o status quo. Construíram um andaime para um novo tipo de rede social. Uma em que todos nós temos mais voz, escolha e controlo. Mas **será necessário um financiamento e uma governação independentes para transformar a tecnologia subjacente ao Bluesky - o Protocolo AT - em algo mais poderoso do que uma única aplicação. Queremos criar todo um ecossistema de aplicações interligadas e empresas diferentes que tenham em mente os interesses das pessoas.** A Free Our Feeds irá criar uma nova base independente para ajudar a concretizar esse objetivo...."

Ciência -Porque é que o "Ferrari dos vírus" está a surgir no Hemisfério Norte

<https://www.science.org/content/article/why-ferrari-viruses-surg-ing-through-northern-hemisphere>

"O **norovírus**, que provoca diarreia explosiva e vômitos, pode estar a aumentar devido a uma variante que se esquia aos anticorpos e à socialização pós-COVID-19." (*Suspeito que "Ferrari" se refere ao Michael Schumacher escondido em nós quando precisamos de ir à casa de banho devido a este vírus*) 😊

Governança mundial da saúde & Governança da saúde

Devex - Aumento surpreendente do orçamento do Reino Unido para a ajuda humanitária atenua os receios de novos cortes

<https://www.devex.com/news/shock-rise-in-uk-aid-budget-eases-fears-of-fresh-cuts-109029>

"O FCDO recebe um aumento súbito de 540 milhões de libras, evitando o embaraço de uma baixa de 17 anos nas despesas com programas no estrangeiro."

Devex - Scoop: A UE quer pessoal de desenvolvimento nos pólos regionais e não nas delegações

<https://www.devex.com/news/scoop-eu-wants-development-staff-in-regional-hubs-not-delegations-109063>

(gated) "Os peritos em desenvolvimento poderão ser totalmente retirados de alguns países na **procura de eficiências orçamentais e de uma orientação estratégica.**"

"A União Europeia quer consolidar a gestão da sua ajuda externa em 18 centros regionais e poderá retirar todos os peritos em desenvolvimento de alguns países, numa medida que, segundo os sindicatos, **poderá diminuir o papel global da Europa e tornar o seu trabalho menos eficaz.** Um documento interno dos funcionários da UE, "**Revamping the Delegation Network**", a que o Devex teve acesso, argumenta que o **atual sistema de peritos em desenvolvimento que trabalham em**

"secções de cooperação" em 100 delegações da UE "não é adequado para o objetivo" de implementar [a estratégia de investimento Global Gateway](#)" . "do bloco...."

Devex Pro - Salvação ou venda? Ajuda da UE em foco por causa dos créditos à exportação

<https://www.devex.com/news/salvation-or-sellout-eu-aid-in-spotlight-over-export-credits-109003>

(gated) "As agências estão preparadas para desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento da UE - mas serão elas uma forma inovadora de impulsionar os investimentos nos países de baixo rendimento ou um regresso neocolonial à ajuda vinculada?"

"Aqui está uma frase de três palavras que provavelmente ouvirá muito no próximo ano: **Agências de crédito à exportação**. São uma **parte fundamental do plano da Comissão Europeia** para "levar a [estratégia] **Global Gateway** [para o próximo nível]", **de acordo com a** sua presidente, Ursula von der Leyen - **uma forma** de "alinhar" o **financiamento do desenvolvimento e o sector privado para vencer a China na corrida ao investimento global**. No entanto, **para os críticos**, o plano é uma **prova do caminho neocolonial da União Europeia nas suas relações com o Sul global** - levantando questões preocupantes sobre o dinheiro da ajuda utilizado indevidamente para financiar empresas nacionais, práticas secretas e promessas não cumpridas de abandonar os projectos de combustíveis fósseis".

".... **O que são as ECA?** Estas agências asseguram ou garantem acordos comerciais transfronteiriços de risco, beneficiando geralmente o país exportador. Apesar de não terem um mandato formal para o desenvolvimento, **as ECA da UE canalizaram mais de 31 mil milhões de euros para países de baixo rendimento** entre 2015 e 2020, sendo **por vezes consideradas ajuda pública ao desenvolvimento ao abrigo das regras da OCDE**. Embora não exista (ainda) uma ECA a nível da UE, von der Leyen quer que estas agências estejam no centro dos esforços de desenvolvimento da UE, juntamente com os bancos públicos e os intervenientes do sector privado. Os projectos-piloto recentes incluem o **fabrico de vacinas no Gana** e autocarros eléctricos na Costa Rica. **O objetivo? Mobilizar as ECA para garantir matérias-primas** e aumentar a competitividade da UE, à semelhança da China."

"No entanto, **a legislação da UE diz que a ajuda ao desenvolvimento deve servir os objectivos de desenvolvimento** e não os exportadores nacionais. Os críticos argumentam que a iniciativa "Global Gateway" corre o risco de transformar a ajuda em subsídios às empresas. **E a ajuda não pode funcionar como um crédito à exportação sem violar as regras da OMC** - mas a UE está a explorar o "intercâmbio de informações" e projectos conjuntos que se situam numa linha ténue...."

HERA - Colmatar as lacunas do sistema de saúde: Principais conclusões da avaliação do HSS da Gavi no Quénia

<https://www.hera.eu/news/bridging-health-system-gaps-key-findings-kenya-gavi-hss-evaluation>

"Nos últimos anos, o Quénia tem feito progressos significativos na redução da morbilidade e mortalidade infantis devido a doenças evitáveis por vacinação. Um dos principais contribuintes para esse progresso foi o subsídio **de apoio ao Fortalecimento do Sistema de Saúde (HSS) da Gavi**, que teve como objetivo melhorar os sistemas de imunização em todo o país. **Em 2024, a hera, em**

colaboração com o ICRH-Kenya, foi encarregada pela UNICEF de realizar uma avaliação sumativa do programa Gavi HSS para avaliar a sua relevância, eficácia e impacto. ." Verificar as conclusões.

Relatório Anual da Wellcome 2024

https://wellcome.org/reports/wellcome-annual-report?utm_source=&utm_medium=o-wellcome&utm_campaign=bluesky&utm_content=

"Descubra o impacto da Wellcome em 2023/24, com comentários do nosso Presidente e Diretor, relatórios sobre o que fizemos no ano passado e análises das nossas finanças e investimentos. "

- Relacionadas: **The Times** (gated) [Que lições se podem tirar do de investimento da Wellcome?](#)

"A Wellcome dominou a difícil arte de pagar enormes quantias de dinheiro para a investigação e, ao mesmo tempo, aumentar a carteira para as gerações futuras."

Devex - Como Samantha Power conseguiu um delicado ato de equilíbrio como chefe da USAID

<https://www.devex.com/news/how-samantha-power-performed-a-delicate-balancing-act-as-usaid-chief-109032>

"Numa das suas últimas entrevistas antes de deixar o cargo, **Power falou com a Devex sobre o seu mandato na USAID e sobre a forma como lidou com a mudança de narrativas, prioridades e processos na agência multibilionária**".

"..... **é provável que a agência seja colocada sob o microscópio de um governo controlado pelos republicanos, liderado por um presidente notoriamente cético em relação à ajuda externa**. Há, no entanto, alguma esperança de que Donald Trump possa encontrar valor geoestratégico em oferecer ao mundo uma alternativa ao modelo de ajuda da China...."

"Embora Power afirme que o poder brando dos EUA pode fazer avançar os interesses nacionais, quer se trate de evitar guerras ou de conquistar novos parceiros económicos, **alertou para o risco de reduzir a assistência a uma transação em benefício próprio**. **"O trabalho de desenvolvimento e humanitário que é totalmente instrumentalizado corre o risco de se tornar tão transacional e limitado, de certa forma, por considerações a curto prazo"**, afirmou. "E se pensarmos no tipo de impactos duradouros que a USAID e o desenvolvimento em geral têm conseguido, é sempre um jogo longo."..."

CGD (blogue) - Visão dos partidos alemães para a política de desenvolvimento: eleições federais de 2025

S Klingebiel et al;

"**Este blogue analisa as respostas a esta questão nos diferentes manifestos e o que elas nos podem dizer sobre a futura direção da política de desenvolvimento alemã**. Também explora a posição dos

partidos sobre a potencial fusão do Ministério dos Negócios Estrangeiros (AA) e do Ministério Federal da Cooperação Económica e do Desenvolvimento (BMZ), uma [questão](#) que ganhou destaque nos últimos meses. ..."

PS: Presumo que, no estado atual das coisas, vai querer verificar sobretudo os planos **da CDU/CSU (Merz)**

- Relacionado: [Documento de posição do Comité de Direção do Centro Global de Saúde da Alemanha para as eleições federais alemãs de 2025](#)

"Para as eleições federais antecipadas de 23 de fevereiro de 2025, o comité de direção da Plataforma de Saúde Global da Alemanha publicou um **documento de posição** que formula recomendações fundamentais para a política de saúde global do futuro governo alemão. (**duas páginas**)

Financiamento da saúde a nível mundial

BMJ GH - Evolução e eficácia da ajuda bilateral e multilateral ao desenvolvimento no domínio da saúde: uma análise de métodos mistos das tendências e mudanças estratégicas (1990-2022)

S Xie et al;

Entre as conclusões: "**A DSS tem-se concentrado predominantemente no VIH/SIDA e na saúde materna e infantil. Apesar do aumento do peso global das doenças não transmissíveis (DNT), a proporção de DAH atribuída às DNT permaneceu baixa, aumentando apenas de 1% em 1990 para 2% em 2022. Do mesmo modo, o financiamento global para o reforço dos sistemas de saúde diminuiu de 19% em 1990 para 7% em 2022.** Os principais contribuintes para as DAH foram os EUA, o Reino Unido e a Fundação Bill & Melinda Gates. Embora tenham sido observadas associações entre as DAH e melhorias em determinados resultados sanitários, é difícil estabelecer a causalidade devido aos múltiplos factores de influência. **A pandemia de COVID-19 sublinhou a importância de sistemas de saúde robustos. No entanto, a afetação de DAH não revelou qualquer mudança substancial no sentido do reforço do sistema de saúde durante este período. ...**"

Os autores **apelam** ao ajustamento da dotação do DAH para aumentar o apoio às doenças não transmissíveis e ao reforço do sistema de saúde, dando prioridade às intervenções baseadas em provas e melhorando a transparência do financiamento e o alinhamento com as necessidades dos beneficiários.

Instituto Joep Lange - Ronda de Investimento da OMS: Passo significativo em direção a um financiamento sustentável e previsível

<https://www.joeplangeinstitute.org/health-diplomacy/who-investment-round-significant-step-towards-sustainable-and-predictable-funding/>

Já foi publicado há algum tempo, mas talvez seja bom voltar a lê-lo, antes da reunião da Comissão Executiva da OMS.

"...Uma análise mais aprofundada revela resultados notáveis e oferece perspectivas fundamentais para o êxito dos futuros esforços de mobilização de recursos em 2025 e para o avanço de novos modelos de financiamento sustentáveis para a OMS e outras iniciativas mundiais no domínio da saúde...."

PS: **Com cinco conclusões para a OMS e o financiamento global da saúde.**

UHC E PHC

P4H - Progresso na saúde universal nas Américas

<https://p4h.world/en/news/progress-in-universal-health-in-the-americas/>

"O novo relatório da OPAS explora as necessidades de saúde não atendidas, a cobertura de serviços essenciais e a proteção financeira nas Américas. Ele examina as barreiras de acesso, os impactos econômicos e as lacunas nas políticas, destacando o papel crucial da atenção primária à saúde no avanço de sistemas de saúde equitativos e universais."

BMJ GH - Reduzir a fragmentação do financiamento dos cuidados de saúde primários para obter cuidados de saúde primários mais equitativos e centrados nas pessoas

Agnes Gatome-Munyua, Susan Sparkes, Cheryl Cashin et al;

"Apesar de os cuidados de saúde primários (CSP) terem sido reconhecidos em declarações mundiais - Alma Ata em 1978 e Astana em 2018 - e de terem sido considerados prioritários nas estratégias nacionais de saúde, **a maioria dos países de baixo e médio rendimento continua a ter recursos insuficientes para os CSP.** É necessária mais despesa pública para os CSP, mas os constrangimentos macrofiscais e políticos limitam frequentemente a capacidade dos governos de afetar mais recursos públicos aos CSP. **A falta de recursos tem sido agravada por fluxos de financiamento fragmentados e rígidos,** que são ineficientes e podem corroer a equidade, a qualidade dos cuidados e a confiança do público nos CSP. **Este artigo explora os factores de fragmentação no financiamento dos CSP - baixa despesa pública, que resulta numa dependência excessiva de fontes externas para financiar intervenções críticas de saúde, e a proliferação de novos esquemas de financiamento que não têm uma visão de todo o sistema nem aderem aos princípios da universalidade.** Em seguida, destaca algumas das **possíveis consequências desta fragmentação** para a eficiência, a equidade e a eficácia da prestação de serviços."

"**Quatro países - Argentina, Burkina Faso, Indonésia e Tanzânia - são utilizados para ilustrar medidas práticas que podem ser tomadas para minimizar as consequências da fragmentação no financiamento dos CSP:** (1) consolidar esquemas de cobertura múltipla, (2) evitar uma maior fragmentação, (3) harmonizar as funções de aquisição de saúde e (4) racionalizar os fluxos de financiamento ao nível dos prestadores. **Os exemplos dos países revelam lições para os decisores políticos que se debatem com as consequências do financiamento fragmentado dos CSP.** O

documento conclui com uma agenda de investigação para gerar provas adicionais sobre o que funciona para resolver a fragmentação."

BMJ GH (blogue) - Para ter êxito, o Quênia deve aprender com outras reformas dos seguros sociais de saúde.

J Lakin & G Wachira;

"O Quênia deu recentemente um passo importante no sentido da Cobertura Universal de Saúde (UHC) ao introduzir o [Fundo de Seguro Social de Saúde](#) (SHIF). O SHIF substituiu o Fundo Nacional de Seguro Hospitalar e tem por objetivo proporcionar um acesso e uma cobertura mais abrangentes. Embora o seguro social de saúde possa ajudar os países a alcançar a CUS, a experiência internacional sugere que a implementação de tais reformas é problemática. **Aqui, resumimos as preocupações elaboradas num [novo documento](#), retirando lições de experiências passadas, tanto no contexto queniano como fora dele. O nosso objetivo é destacar as áreas que necessitam de maior reflexão para que o seguro social de saúde (SHI) seja bem sucedido no Quênia....."**

SS&M - Sick of Debt: How over-indebtedness is hampering health in rural Cambodia (Doente de dívidas: como o sobre-endividamento está a prejudicar a saúde nas zonas rurais do Camboja).

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0277953625000073>

por D Iskander et al.

International Health - Modelos multimodais de grandes dimensões: vantagens ou desvantagens para os países de baixo e médio rendimento

Rohit Malpani, Keymanthri Moodley;

"Os modelos multimodais de grande dimensão, um tipo de inteligência artificial (IA) generativa, poderão contribuir para os esforços mais alargados dos governos no sentido de alcançar a cobertura universal de saúde, se os desafios éticos forem abordados de forma proactiva durante a conceção e a implantação destas tecnologias de IA. **A Organização Mundial de Saúde publicou novas orientações para realçar os riscos e os benefícios dos modelos multimodais de grande dimensão e recomendações para gerir eficazmente esta tecnologia.** Poderá a aplicação da inteligência artificial (IA) na saúde contribuir para os esforços mais alargados dos governos dos países de baixo e médio rendimento (PRMB) no sentido de atingir a cobertura universal de saúde? Tal dependerá, em parte, de quem participa na conceção e desenvolvimento da IA, da lógica e dos beneficiários pretendidos e da forma como as aplicações de IA são implementadas e comercializadas. Estes são **alguns dos temas que a Organização Mundial de Saúde (OMS), através de um grupo de peritos em ética e governação da IA para a saúde, abordou nas novas orientações sobre a utilização emergente de grandes modelos multimodais (LMM) na saúde.** Outros temas abordados nas orientações incluem a explicabilidade dos LMM, os regimes de responsabilidade e a governação internacional dos LMM....."

SSM Health Systems - O papel da cobertura universal de saúde na prevenção secundária: um estudo de caso do regime nacional de seguro de saúde do Gana e da hipertensão de início precoce

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856225000054>

Por S Owusu Achiaw et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

SSM Health Systems - Como é que os sistemas de saúde se podem preparar melhor para a próxima pandemia? Um estudo qualitativo das lições aprendidas com a resposta à COVID-19 na Nigéria

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2949856225000042>

Por C C Okeke et al.

Journal of Law, Medicine & Ethics - Reforço da segurança sanitária mundial no âmbito da administração Biden-Harris

Loyce Pace & Susan C Kim; [Journal of Law, Medicine and Ethics](#)

"A **segurança sanitária mundial na Administração Biden-Harris** tem sido uma área dinâmica de envolvimento, começando com a resposta à COVID-19, passando pelo reforço e reforma da Organização Mundial de Saúde, pelo reforço das parcerias regionais e pela garantia de financiamento para a preparação para a pandemia. O empenhamento sustentado na cooperação bilateral, regional e multilateral garantirá que os Estados Unidos estejam prontos para enfrentar quaisquer desafios futuros no domínio da saúde."

BMJ - Mantenham-no no solo: as alterações climáticas podem provocar o reaparecimento de agentes patogénicos zombies

<https://www.bmj.com/content/388/bmj.r46>

"Temos de resolver a questão de saber como é que o degelo do permafrost, em resultado das alterações climáticas, pode fazer ressurgir agentes patogénicos com potencial para infetar os seres humanos, escreve **Kris A Murray**."

Nature Reviews Biodiversity - Agentes patogénicos e alterações planetárias

Colin J Carlson et al ; [Nature Reviews Biodiversity](#)

Artigo de revisão.

O primeiro autor resume (no LinkedIn) : "A nova investigação - publicada na edição inaugural da revista Nature Reviews Biodiversity - mostra como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e as pandemias fazem parte de uma única policrise. Infelizmente, não há balas de prata; para atravessar o século, vamos precisar das quatro: 1. Biovigilância (sempre); 2. Intervenções específicas da One Health (por vezes); 3. Ação global sobre as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e as suas causas (tanto quanto possível). 4. Melhorias na preparação e resposta a pandemias (aconteça o que acontecer)."

"Se há uma coisa que se retira do nosso documento, espero que seja isto: **não há um caminho seguro para atravessar a pandemia sem uma ação em matéria de proteção ambiental, desenvolvimento sustentável e reforço dos sistemas de saúde.**"

Saúde planetária

Guardian - Incêndios florestais provocam um salto recorde no nível global de CO2 que aquece o clima

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jan/17/wildfires-drive-record-leap-in-global-level-of-climate-heating-co2>

"Os dados relativos a 2024 mostram que a humanidade está a avançar ainda mais para um mundo perigoso de condições meteorológicas extremas e sobrecarregadas."

"O nível de CO2 no observatório de Mauna Loa, no Havai, subiu 3,6 partes por milhão (ppm) para 427ppm, muito acima dos 280ppm registados antes de a queima em grande escala de combustíveis fósseis ter desencadeado a crise climática. Segundo Betts, **o aumento de 3,6 ppm de CO2 em 2024 é o dobro do nível de 1,8 ppm, compatível com uma trajetória de emissões líquidas nulas e com a limitação do aquecimento global a 1,5°C.** Também foi superior à previsão do Met Office para 2024 de 2,8ppm, provavelmente o resultado das emissões dos incêndios florestais que atingiram Mauna Loa..."

FT - O principal organismo de controlo financeiro adverte que as alterações climáticas podem provocar pânico nos mercados

[FT](#);

"O FSB, sediado em Basileia, afirma que os danos causados pelas inundações, secas e incêndios ameaçam uma retração mais ampla dos empréstimos."

IFC - Entrevista com Estelle Willie, Diretora de Política de Saúde da Fundação Rockefeller

<https://www.ifc.org/en/interviews/2024/interview-with-estelle-willie>

"Para construir sistemas de saúde resilientes, os governos devem planejar através de uma lente climática, afirma Estelle Willie, Diretora de Políticas de Saúde da Fundação Rockefeller. A Fundação trabalha em estreita colaboração com o sector público e as organizações multilaterais de

saúde para integrar as alterações climáticas nas suas agendas. **Numa entrevista à IFC**, Estelle Willie explica como estão a ajudar as comunidades a enfrentar os fenómenos meteorológicos extremos, a identificar e testar potenciais soluções e a atrair parceiros privados para as expandir...."

Reuters - Exclusivo: Grupo de investidores para o clima suspende actividades após saída da BlackRock

<https://www.reuters.com/sustainability/sustainable-finance-reporting/investor-climate-group-suspends-activities-after-blackrock-exit-2025-01-13/>

" **Uma coligação emblemática destinada a alinhar a indústria de gestão de activos com os objectivos climáticos globais disse que estava a suspender as suas actividades na segunda-feira, dias depois de a BlackRock, o maior investidor do mundo, ter saído no meio de uma reacção política nos Estados Unidos.** ... A BlackRock, que gere cerca de 11,5 biliões de dólares em activos, **deixou a Net-Zero Asset Managers iniciativa (NZAM) em 9 de janeiro**, citando confusão sobre os seus esforços climáticos e inquéritos legais de funcionários públicos....."

"**O grupo contava com mais de 325 signatários que geriam mais de 57,5 biliões de dólares em activos como membros**, segundo o seu site na semana passada, antes da saída da BlackRock. **Numa carta dirigida aos seus membros** e noticiada pela Reuters, os grupos de parceiros que ajudam a gerir a NZAM afirmaram que **tinham decidido realizar uma revisão das suas actividades.** "Os recentes desenvolvimentos nos EUA e as diferentes expectativas regulamentares e dos clientes nas respectivas jurisdições dos investidores levaram a **NZAM a lançar uma revisão da iniciativa para garantir que a NZAM continua a ser adequada ao objetivo no novo contexto global.....**"

- Ver também [o Guardian - Os grandes bancos estão a abandonar em massa a sua aliança climática. Lá se vai o "capital acordad](#)

"O âmbito da **aliança bancária Cop26 net zero** pode ter sido limitado, mas o **êxodo de seis bancos americanos** significa uma mudança política sísmica".

- Relacionado: [Geneva Solutions - A OIT alerta para as pressões climáticas sobre os trabalhadores à medida que as empresas abandonam ESG](#)

Reuters - O crescimento previsto do transporte aéreo é contrário aos objectivos climáticos, diz estudo

<https://www.reuters.com/business/aerospace-defense/projected-air-travel-growth-runs-counter-climate-goals-study-says-2025-01-12/>

"**Prevê-se que o número de passageiros aéreos mais do que duplique até 2050, provocando um aumento da procura de combustível e prejudicando as medidas tomadas pela indústria da aviação para reduzir as suas emissões**, segundo um estudo do grupo de defesa do clima Transport and Environment. Numa altura em que **os líderes da indústria da aviação se reúnem em Dublin, esta semana, numa conferência financeira anual** em que se esperam muitas vendas de aviões, **o grupo sediado em Bruxelas apelou à União Europeia para que implemente medidas para limitar o crescimento do sector.**"

"... O relatório de segunda-feira afirma que o consumo de combustível pelo sector deverá aumentar 59% até 2050 em relação aos níveis de 2019, à medida que o número de passageiros aumenta....."

IJHPM - Ambição com incerteza: Explorando as Perspectivas dos Decisores Políticos sobre os Caminhos para os Cuidados de Saúde Zero Líquidos

A Bhopal, Ole Norheim et al ;

"...Este estudo investiga a forma como os funcionários públicos que lideram o desenvolvimento e a implementação de estratégias nacionais de cuidados de saúde líquidos zero conceptualizam a responsabilidade dos sistemas de saúde na redução das emissões e descrevem potenciais compromissos ao longo do percurso....."

Nature Reviews Earth & Environment - Volatilidade hidroclimática numa Terra em aquecimento

D L Swain et al ;

" **A volatilidade hidroclimática** refere-se a transições súbitas, grandes e/ou frequentes entre condições muito secas e muito húmidas. **Nesta revisão, examinamos a forma como se prevê que a volatilidade hidroclimática evolua com o aquecimento antropogénico.** Utilizando uma métrica de "turbulência hidroclimática" baseada no Índice de Evapotranspiração de Precipitação Padronizada, as turbulências sub-sazonais (3 meses) e interanuais (12 meses) médias globais aumentaram 31-66% e 8-31%, respetivamente, desde meados do século XX. Prevêem-se novos aumentos com o aquecimento em curso, incluindo aumentos subsazonais de 113% e aumentos interanuais de 52% em zonas terrestres com 3 °C de aquecimento; **estas alterações são maiores em latitudes elevadas e do norte de África para leste até ao sul da Ásia.** Muitas provas relacionam estes aumentos principalmente com a termodinâmica, nomeadamente a crescente capacidade de retenção de vapor de água e a potencial necessidade de evaporação da atmosfera....."

Um exemplo recente: **as chuvas torrenciais e as inundações na África Oriental após anos de seca**, que destruíram milhares de hectares de culturas e desalojaram mais de 2 milhões de pessoas das suas casas

- **Tweets relacionados de Kelly Hereid:**

"Excelente nova revisão de ..sobre um dos conceitos organizacionais mais úteis que encontrei para compreender os impactos climáticos em eventos extremos - a **"esponja atmosférica em expansão"** ... Quando se torce uma esponja molhada maior, produz-se mais água - a visão "molhada fica mais molhada" das alterações climáticas que conduzem ao aumento de precipitações extremas. Mas se a esponja estiver seca, pode absorver mais - do solo, da vegetação, provocando secas e incêndios."

Ver também a **cobertura do Guardian - [Os fenómenos climáticos estão a aumentar exponencialmente em todo o](#)**

ODI - Encontrar formas inovadoras de nos adaptarmos ao aquecimento do nosso planeta

<https://www.ids.ac.uk/news/finding-innovative-ways-to-adapt-to-our-heating-planet/>

"Os fenómenos extremos de calor estão a aumentar em frequência e intensidade em todo o mundo e está em curso uma investigação urgente para determinar como gerir e limitar os efeitos negativos do calor na saúde, especialmente nas comunidades de maior risco. A Wellcome financiou nove projectos de investigação centrados na "[Adaptação ao calor: avaliação de intervenções para ajudar a gerir os efeitos do calor na saúde](#)" em 11 países de baixo ou médio rendimento (LMIC) de 2024 a 2030. Os projectos irão testar intervenções para gerir os riscos para a saúde relacionados com o calor em contextos reais. As equipas de investigação procuram testar e avaliar intervenções de adaptação ao calor, novas ou existentes, com potencial para alterar as políticas e/ou as práticas nos PRMB".

"Como parte deste esforço global, o Instituto de Estudos de Desenvolvimento (IDS) está a liderar o [Programa de Apoio à Rede HeatNexus](#), que acompanhará os nove projectos de investigação HeatNexus, apoiando-os à medida que planeiam e entregam os seus projectos utilizando uma abordagem participativa e reflexiva...."

Revista de Economia Política Internacional - Princípios perdidos de um "desenvolvimentismo sustentável

Baptiste Albertone;

"Este artigo discute o advento, na década de 1970 e no início da década de 1980, de uma viragem crítica no pensamento desenvolvimentista. Esta mudança ideacional foi definida pela aspiração dos académicos clássicos do desenvolvimento a identificar as condições de possibilidade de formas de desenvolvimento ecologicamente sustentáveis e emancipatórias na periferia. O resultado foi, nomeadamente, a formulação do **conceito de *eco-desenvolvimento*** de Ignacy Sachs - **ou seja, o precursor desenvolvimentista da noção de desenvolvimento sustentável. Mais do que um simples esforço para acrescentar uma dimensão ambiental à teoria do desenvolvimento, o eco-desenvolvimento exprime a procura de *um outro desenvolvimento*, endógeno e não mimético, e orientado para as necessidades humanas.** Como tal, convergiu com as tentativas de outras figuras importantes da teoria clássica do desenvolvimento, como Raúl Prebisch e Celso Furtado, de reconsiderar radicalmente, no mesmo período, a natureza das transformações necessárias na periferia. **Essas contribuições, no entanto, foram em grande parte esquecidas**, e seu potencial para pensar criticamente o desenvolvimento no Antropoceno permanece inexplorado. **Este artigo recupera as principais inovações conceituais desse momento de transformação teórica e argumenta que elas formaram as bases de um *desenvolvimentismo sustentável*: uma abordagem do desenvolvimento sustentável *de e para a periferia global.***"

Nature News - Poluição atmosférica e lesões cerebrais: o que diz a ciência

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-00053-y>

"Estudos epidemiológicos associaram o ar sujo à demência e a outras doenças cerebrais. **Agora, os investigadores estão a tentar determinar como é que os poluentes causam os seus danos e qual a quantidade de danos que provocam.**"

Notícias sobre Alterações Climáticas - Numa grande reviravolta, o Banco Mundial está a apoiar as mega-barragens

<https://www.climatechangenews.com/2025/01/14/in-a-major-reversal-the-world-bank-is-backing-mega-dams/>

"Apesar da oposição, o banco aprovou o primeiro de cinco grandes projectos de barragens que deverão receber o seu apoio nos próximos meses."

Ciência (Perspetiva) - A ameaça crescente de secas plurianuais

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.adu7419>

"Compreender e monitorizar as respostas ecológicas é importante à medida que as secas se prolongam."

Doenças infecciosas e DTN

Lancet Infectious Diseases - Quantificar a eficácia da cura radical do *Plasmodium vivax*: um estudo de modelização que integra dados de ensaios clínicos e dinâmicas de transmissão

[https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(24))

- Comentário relacionado com Lancet Infectious Diseases: [Eficácia das 8-aminoquinolinas na cura radical da malária por *Plasmodium vivax*: apenas uma parte do problema](#)

"Tornou-se claro, após o último apelo à eliminação da malária em 2007, que a malária causada pelo *Plasmodium vivax* seria um estrangulamento substancial devido a muitas vantagens evolutivas deste parasita, como o desenvolvimento precoce de gametócitos periféricos e o desenvolvimento de hipnozoítos recidivantes. Apesar de ser menos letal do que o *Plasmodium falciparum*, o *P vivax* representa um fardo considerável de doenças febris debilitantes na maioria das zonas tropicais. Em *The Lancet Infectious Diseases*, Constanze Ciavarella e colegas relatam os resultados de um estudo de modelação em que calibram um novo modelo de recorrência do *P vivax* para estimar a eficácia hipnozoitocida de diferentes regimes de primaquina e tafenoquina, as duas 8-aminoquinolinas licenciadas para a cura radical da malária *P vivax*...."

Journal of Global Health - Sistema de saúde e factores ambientais que afectam o progresso global no sentido de alcançar os objectivos da erradicação da tuberculose entre 2015 e 2020

Haileab Fekadu Wolde et al

<https://jogh.org/2025/jogh-15-04004>

"O sistema de saúde e os factores ambientais desempenham um papel significativo na consecução dos objectivos da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o fim da tuberculose (TB). No entanto,

as medidas quantitativas são escassas ou inexistentes a nível mundial. **O nosso objetivo foi medir os progressos realizados no sentido de cumprir os marcos globais do End TB de 2015 a 2020 e identificar o sistema de saúde e os factores ambientais que contribuem para o sucesso.**"

Conclusões: **"Os sistemas de saúde fracos foram identificados como os principais obstáculos à consecução dos objectivos do Fim da TB na maioria dos países com elevada incidência da doença. Por conseguinte, deve ser dada prioridade ao reforço dos sistemas de saúde, com especial destaque para o financiamento da TB, a prestação de serviços e o acesso a medicamentos nestes países, a fim de alcançar os objectivos globais de redução da mortalidade por TB. Os países devem seguir as orientações da OMS sobre a qualidade do ar e reduzir rapidamente as emissões de dióxido de carbono e de outros gases com efeito de estufa para atenuar o impacto dos factores ambientais".**

Lancet GH - Estimativa do impacto epidemiológico e económico da prestação de cuidados nutricionais a agregados familiares afectados pela tuberculose na Índia: um estudo de modelização

Christopher Finn McQuaid, P et al

[https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(24\)](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(24))

- **Comentário Lancet GH** relacionado [Reforçar os cuidados nutricionais para acabar com a tuberculose na Índia](#) (por Nandini Sharmaa)

Science Insider - A IA pode ajudar a desenvolver antivenenos para cobras mais baratos, mais rápidos e mais eficazes

<https://www.science.org/content/article/ai-could-help-develop-cheaper-faster-and-more-effective-snake-antivenoms>

"Os antivenenos, o padrão de ouro dos cuidados, são produzidos da mesma forma que eram há 100 anos: injectando venenos em animais, recolhendo e purificando depois os anticorpos que estes produzem. Hoje, **na revista *Nature*, os investigadores apresentam resultados promissores com outra estratégia que poderá ser mais rápida, mais barata e mais eficaz - antivenenos sintéticos criados com a ajuda da inteligência artificial (IA)" "** O novo estudo utilizou pequenas proteínas chamadas "ligantes", concebidas pelo programa de IA [RFdiffusion](#). A IA, desenvolvida pelo [laureado com o Prémio Nobel David Baker e colegas](#) da Universidade de Washington, cria novas estruturas proteicas para se adaptarem a determinadas especificações - neste caso, para se ligarem a uma determinada toxina venenosa. "...."

- Ver também [o Telegraph - A IA concebe um tratamento "inovador" para a mordedura de cobra que poderá impulsionar antivenenos](#)

"... o estudo, [publicado na Nature a 15 de janeiro](#), é empolgante porque mostra como a conceção de proteínas baseada na IA pode acelerar drasticamente o desenvolvimento de novas terapias...."

AMR

Lancet (Revisão) - Infecções bacterianas Gram-negativas multirresistentes

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)

"As infecções bacterianas Gram-negativas multirresistentes causam morbidade e mortalidade significativas a nível mundial. Estes agentes patogénicos adquirem facilmente resistência antimicrobiana (RAM), o que realça ainda mais a sua importância clínica. As Enterobacterales de terceira geração resistentes às cefalosporinas e aos carbapenemes (por exemplo, *Escherichia coli* e *Klebsiella spp*), a *Pseudomonas aeruginosa* multirresistente e a *Acinetobacter baumannii* resistente aos carbapenemes são os mais problemáticos e foram identificados como agentes patogénicos prioritários. Em resposta, foram desenvolvidas várias novas tecnologias de diagnóstico destinadas a detetar rapidamente a RAM, incluindo técnicas bioquímicas, moleculares, genómicas e proteómicas. Na última década, assistiu-se também ao licenciamento de vários antibióticos que alteraram o panorama do tratamento destas infecções difíceis."

People's Dispatch - As guerras estão a alimentar o aumento de superbactérias resistentes no Sul Global

<https://peoplesdispatch.org/2025/01/06/wars-are-fueling-the-rise-of-resistant-superbugs-in-the-global-south/?ref=peoples-health-dispatch.ghost.io>

"A resistência antimicrobiana, uma verdadeira crise de saúde global, é agravada pelo impacto devastador da guerra e dos conflitos armados. Com citações de **Nicoletta Dentico**.

Doenças não transmissíveis

Stat - O movimento MAHA vai incluir o álcool entre os seus alvos?

<https://www.statnews.com/2025/01/14/maha-movement-alcohol-making-raw-milk-safer-mornings-rounds/>

"O álcool ainda não faz parte da lista de males da MAHA em matéria de alimentação e bebidas."

"Se Robert F. Kennedy Jr. for confirmado como Secretário de Estado da Saúde, terá controlo sobre um vasto leque de questões. Ele e os seus aliados no movimento "Make America Healthy Again" já têm alguns alvos em mente, incluindo produtos, políticas, alimentos e bebidas que acreditam estar a piorar a saúde da nação. Mas o álcool - que acarreta riscos para a saúde semelhantes aos dos alimentos ultra-processados - ainda não está na lista....."

Nature Reviews neurology - A demência é uma doença não transmissível negligenciada e a principal causa de morte

Lewis Arthurton et al;

"A demência é largamente excluída do debate sobre as doenças não transmissíveis, o que limita a sua inclusão nas políticas de saúde e a afetação de recursos - no entanto, é já uma das principais causas de mortalidade e os seus efeitos deverão aumentar. **A Alzheimer's Disease International apela a mudanças nas políticas para abordar os efeitos da demência agora e no futuro.....**"

Lancet - Toxicidades da radioterapia: mecanismos, gestão e direcções futuras

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(24](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(24)

"...Nesta revisão, resumimos os mecanismos comuns que provocam efeitos secundários agudos e a longo prazo e discutimos estratégias de monitorização para sobreviventes de radioterapia. Exploramos formas de atenuar os efeitos tóxicos através de novas tecnologias e de uma seleção e aconselhamento adequados dos doentes. Além disso, abordamos políticas e estratégias de gestão para minimizar a gravidade e o impacto da toxicidade durante e após o tratamento. Por fim, examinamos as vantagens potenciais das tecnologias emergentes e das abordagens inovadoras para melhorar a conformidade, a exatidão e minimizar os efeitos fora do alvo."

Novo inquérito revela que as mulheres estão a faltar aos exames de ginecologia e obstetrícia, aumentando os riscos de cancro do colo do útero

<https://news.bd.com/2025-01-09-New-Survey-Finds-Women-Are-Skipping-Their-OB-GYN-Exams,-Increasing-Risks-for-Cervical-Cancer>

"**As mulheres estão a procurar mais conveniência e menos desconforto nas opções de teste**".
Focus on the US.

"A Franklin Lakes ... uma empresa líder mundial em tecnologia médica, anunciou hoje os resultados de um novo inquérito, revelando que 72% das mulheres nos Estados Unidos adiaram uma consulta de ginecologia, com muitas a sublinharem a necessidade de maior conveniência, conforto e facilidade para este processo crítico de rastreio do cancro do colo do útero...."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

Nature Food - As respostas regulamentares aos alimentos ultra-processados estão orientadas para a mudança de comportamentos e não para a transformação do sistema alimentar

T Northcott et al;

por T Northcott et al.

International Journal of social determinants of health & health services - Uma revisão sistemática das iniciativas avaliadas do mercado de trabalho que abordam o emprego precário: Conclusões e implicações para a saúde pública

<https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/27551938241310120>

Por V Gunn et al.

Saúde mental e bem-estar psicossocial

Guardian - Cientistas descobrem mais centenas de factores de risco genético para a depressão

<https://www.theguardian.com/society/2025/jan/14/scientists-find-hundreds-more-genetic-risk-factors-for-depression>

"A amostra mais alargada utilizou dados de 29 países e 5 milhões de pessoas, sendo um quarto de ascendência não europeia."

"... **Uma equipa internacional de investigadores, liderada pela Universidade de Edimburgo e pelo King's College de Londres**, estudou dados genéticos anónimos de mais de 5 milhões de pessoas de 29 países, sendo que uma em cada quatro tem ascendência não europeia. ... O **estudo, publicado na revista Cell**, encontrou 700 variações no código genético de indivíduos ligados ao desenvolvimento da depressão, quase metade das quais nunca tinham sido associadas à doença antes....."

Direitos de saúde sexual e reprodutiva

Plos Climate - Uma análise de âmbito das catástrofes naturais, dos riscos ambientais e da saúde materna: Todos os resultados potenciais são tidos em conta nos quadros conceptuais?

C Schulte et al;

No **quadro** das catástrofes naturais, dos riscos ambientais e dos resultados maternos (**NEMO**).

Telegraph - Uma ameaça invisível à espreita na água está a destruir lentamente a vida destas mulheres

<https://www.telegraph.co.uk/global-health/women-and-girls/bangladesh-salination-pollution-reproductive-health/>

"O aumento dos níveis de um simples produto químico está a ter efeitos desastrosos na saúde das pessoas que vivem nos deltas dos rios do Bangladesh."

"... Com a **concentração de sal nos rios do Bangladesh** a aumentar de ano para ano, as probabilidades de mulheres como Rupa estão a piorar. **O consumo médio diário de sal é atualmente mais de três vezes superior aos níveis recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS)**, de acordo com algumas amostras. ... Os investigadores descobriram também uma prevalência invulgarmente elevada de pré-eclampsia e de tensão arterial elevada entre as mulheres grávidas da região....."

Guardian - Eu estava a chorar, não havia anestesia": a luta pelo aborto legal e seguro na Nigéria

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jan/13/abortion-rights-nigeria-sexual-violence-women>

"Num país onde milhares de pessoas morrem todos os anos devido a procedimentos inseguros e onde o número de violações é chocantemente elevado, os activistas têm de ultrapassar leis rígidas e crenças religiosas, bem como a desinformação e o estigma."

BMJ Opinion - A criminalização total do aborto é uma ameaça à saúde sexual e reprodutiva no Brasil

<https://www.bmj.com/content/388/bmj.r52>

"A proposta de emenda constitucional seria um enorme retrocesso para os direitos e a saúde reprodutiva no Brasil, escrevem **Michelle Fernandez, Luísa Fernandes e Melania de Amorim.**"

Saúde Global: Ciência e Prática - Não importa quando ou onde: Responder à necessidade de serviços contínuos de planeamento familiar durante choques e factores de stress

Sarah Rich et al

<https://www.ghspjournal.org/content/12/6/e2400124>

"O progresso global na satisfação das necessidades de planeamento familiar está **ameaçado pelo agravamento de crises que se intersectam. Apelamos aos parceiros globais, nacionais e locais para que reforcem a preparação para emergências de modo a facilitar serviços contínuos de planeamento familiar, independentemente de quando ou onde sejam necessários**, para apoiar a saúde sexual e reprodutiva."

Saúde neonatal e infantil

BBC - Será que um comprimido com sabor a manga pode acabar com os vermes intestinais?

<https://www.bbc.com/news/articles/cwy17n3zgero>

"Um **novo comprimido que está a ser desenvolvido para curar vermes intestinais mostrou resultados promissores em ensaios e poderá ajudar a erradicar a infeção parasitária, que afecta cerca de 1,5 mil milhões de pessoas em todo o mundo, dizem os investigadores....**" "O comprimido com sabor a manga é uma **combinação de dois medicamentos antiparasitários existentes** que, utilizados em conjunto, parecem ser mais eficazes na eliminação dos vermes...."

"Estes vermes são apanhados através do contacto com alimentos ou água que tenham sido infectados por solo contaminado com ovos de vermes e as infecções causam sintomas gastrointestinais graves, desnutrição e anemia. **Os investigadores afirmam que a pílula poderá ajudar a ultrapassar quaisquer problemas futuros de resistência aos medicamentos e a gerir melhor a doença em grande escala. Os parasitas, também conhecidos como helmintas transmitidos pelo solo (STHs), incluem o verme do chicote e o ancilóstomo** e são endémicos em muitos países em desenvolvimento onde os níveis de higiene são baixos. Muitas das pessoas afectadas são crianças e não existe qualquer tratamento preventivo para além de um melhor saneamento....."

"De acordo com um estudo, denominado "ALIVE", publicado na revista Lancet, este novo comprimido poderá ajudar os países mais afectados a atingir os objectivos estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde para eliminar as doenças. A nova pílula seria tomada sob a forma de uma dose fixa de um único comprimido ou de três comprimidos em dias consecutivos. Os investigadores de oito instituições europeias e africanas afirmam que seria uma forma simples de curar um grande número de pessoas em programas de tratamento em massa...."

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

Wired - O rei de Ozempic está muito assustado

<https://www.wired.com/story/novo-nordisk-king-of-ozempic-scared-as-hell/>

"Agora que a **Novo Nordisk** é o gigante mundial da perda de peso, terá de trair os seus primeiros pacientes - diabéticos do tipo 1?"

Plos GPH - Acabar com a hegemonia das vacinas: Repensar a ajuda externa nas respostas globais de saúde

S Tegala et al;

Com **duas sugestões concretas**

".... Para substituir os acordos transaccionais de doação, **propomos que a comunidade global de saúde reestruture a distribuição de vacinas de duas formas. Em primeiro lugar, os PBR devem reafectar a maior parte da sua ajuda de doações de vacinas ao investimento direto estrangeiro (IDE) nas infra-estruturas de vacinas dos PBR. A segunda estratégia diz respeito aos intervenientes internacionais que apoiam cada vez mais as colaborações Sul-Sul para reforçar o desenvolvimento e o fabrico de vacinas no Sul Global.** O modelo "hub-and-spoke" ajudou anteriormente a equacionar a distribuição de vacinas contra a COVID-19, reforçando a capacidade científica africana, e pode também orientar esta mudança de paradigma. Com a atual crise, uma plataforma central, como uma instalação de vacinas de ARNm, poderia desenvolver rapidamente

uma nova tecnologia de vacinas contra a varíola (bem como futuros desenvolvimentos de vacinas) e distribuí-la por vários pontos regionais em África...."

- E um link: [OPAS, Argentina, Pfizer e Sinergium impulsionam a produção local da vacina pneumocócica 20-valente para a América Latina e o](#)

Recursos humanos no sector da saúde

Lancet Regional Health Americas - Interseccionalidade na força de trabalho científica e de saúde

[Lancet Regional Health Americas](#)

"A diversidade da mão de obra científica e dos cuidados de saúde promove o progresso da saúde humana, fomentando a inovação e o acesso equitativo a cuidados de qualidade. No entanto, os esforços para aumentar a diversidade de perspectivas não têm em conta a forma como as identidades interseccionadas e os factores contextuais moldam as experiências e oportunidades individuais. A interseccionalidade fornece um quadro valioso para melhorar estes esforços, abordando as formas complexas como as múltiplas identidades marginalizadas interagem, moldando experiências e oportunidades que reflectem sistemas de opressão e privilégio. **Esta série de três artigos examina questões relacionadas com a interseccionalidade, a saúde e as forças de trabalho científicas e de cuidados de saúde**, incluindo o efeito sobre a inclusão, a progressão na carreira, os sistemas de investigação e inovação em saúde e os impactos finais nos resultados dos doentes e da população. **São explorados conceitos para aplicar a estrutura interseccional em contextos regionais, particularmente nas Américas.**"

Descolonizar a saúde global

Entre outros, com mais **críticas ao recente livro de Seye Abimbola**.

Dr. Soumyadeep Bhaumik (Recensão de um livro) : O olhar estrangeiro e o "triângulo das pessoas" na saúde global.

<https://soumyadeepbhaumik.com/2025/01/10/book-review-the-foreign-gaze-and-the-triangle-of-people-in-global-health/>

Uma boa crítica também. "... Este triângulo (de pessoas) tem três nós: **devotos, admiradores críticos e detractores....**" Isto é: do trabalho de Seye.

Lancet Infectious Diseases (Mediawatch) - Envolver a pose e o olhar na investigação sobre saúde mundial

B Adikhari et al ; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)

PS: "... Uma das ideias-chave do livro é que "ajudar é recíproco, não é caridade", com o trabalho de saúde global a exigir libertação mútua em vez de intervenções unilaterais. **Abimbola critica o predomínio do financiamento baseado no desempenho na saúde global, argumentando que serve como uma estratégia de retaguarda para a governação descentralizada, mas que é frequentemente prejudicada pela preferência do olhar estrangeiro por intervenções simples.** Reflectindo sobre a sua própria experiência na Agência Nacional de Desenvolvimento dos Cuidados de Saúde Primários da Nigéria (2013), recorda como as suas sugestões para uma abordagem mais baseada na comunidade à governação da saúde foram postas de lado em favor de soluções externas e de curto prazo (gaze)....."

O Coletivo - Onde está a aranha na teia da saúde global? Confrontando a Matriz Colonial de Poder

por Jin-Hwan Kim e Park Seohwa; [The Collective](#).

"Apesar do crescente reconhecimento generalizado de que as desigualdades contemporâneas no domínio da saúde têm origem na ordem mundial colonial, as mudanças efectivas continuam a ser ilusórias", afirmam Park Seohwa e o membro do Coletivo Jin-Hwan Kim. Os dois reflectem **sobre o caso da Coreia do Sul**". (e, por conseguinte, a sua história colonial com o Japão)

International Journal for Equity in Health - A solidariedade e a sua decolonialidade na ética da saúde global

A K Fayemi, B Pratt et al ;

"A solidariedade é um dos valores emergentes na ética da saúde global, e alguns textos da literatura bioética associam-na à descolonialidade. No entanto, as concepções de solidariedade na ética da saúde global são influenciadas principalmente por perspectivas ocidentais, sugerindo assim que o decolonial precisa de incluir perspectivas não ocidentais. **Este artigo explora uma interpretação decolonial da solidariedade para enriquecer a nossa compreensão da solidariedade. Utiliza uma abordagem de palaver, típica da cultura relacional africana (Yorùbá), para desenvolver uma conceção de solidariedade baseada numa metáfora de colmeia.** Através de uma abordagem metodológica decolonial, este artigo defende que a metáfora da colmeia simboliza alegoricamente a solidariedade..."

Diversos

TGH- A desinformação sobre a saúde cresce na América Latina

A Boscan;

"À medida que as plataformas sociais renunciam à verificação de factos, os trolls estão a alimentar a desinformação e a corroer a confiança nos meios de comunicação social."

Devex - Países africanos adoptam nova estratégia agrícola para 10 anos

<https://www.devex.com/news/african-countries-adopt-new-10-year-agriculture-strategy-109042>

"A Declaração de Kampala, uma estratégia a 10 anos adoptada numa cimeira da UA, muda a política agrícola de África para se concentrar em sistemas agro-alimentares sustentáveis e inclusivos, estabelecendo objectivos ambiciosos para a resiliência, o investimento e a governação até 2035."

" A Declaração de Kampala e o plano de ação que lhe está associado comprometem-se a aumentar a produção agrícola do continente em 45% até 2035, através da adoção de práticas agrícolas sustentáveis que satisfaçam as necessidades de uma população em rápido crescimento. A declaração foi adoptada durante uma cimeira da União Africana realizada em Kampala, no Uganda, no final da semana passada. Assinala uma mudança significativa na política agrícola africana, que deixa de se centrar apenas no crescimento do sector agrícola e passa a ter um enquadramento mais amplo, centrado na criação de sistemas agro-alimentares sustentáveis e resistentes....."

Ciência - "Política de identidade" é política económica

<https://www.science.org/doi/10.1126/science.adu9409>

Por R Pande.

Documentos e relatórios

WEF (Livro Branco) - Better Together: Construir uma economia global de redes de saúde através da colaboração de dados

<https://www.weforum.org/publications/better-together-building-a-global-health-network-economy-through-data-collaboration/>

"Este livro branco apresenta uma visão para uma economia global de rede de dados de saúde, oferecendo uma abordagem transformadora para enfrentar os desafios dos cuidados de saúde através da colaboração e da inovação. Explora os factores críticos para a colaboração de dados de saúde e as histórias de sucesso e estratégias necessárias para criar soluções escaláveis e com impacto nos cuidados de saúde."

".... Libertar o poder dos dados de saúde requer um esforço coordenado entre as partes interessadas a nível mundial. No âmbito da **Iniciativa para a Transformação Digital dos Cuidados de Saúde**, o Fórum Económico Mundial e a Capgemini estão a desenvolver uma plataforma global para impulsionar uma maior colaboração em matéria de dados de saúde através de medidas práticas para criar um ambiente de dados abrangente e implementar intercâmbios e aplicações de dados com impacto...."

Tweets (via X, LinkedIn e Bluesky)

Kalypso Chalkidou

Re <https://www.africa.com/investing-in-african-health-tech-can-transform-health-systems-heres-how/>:

"Os grandes compradores que financiam a saúde em África, como os doadores, os governos e as grandes empresas farmacêuticas, ignoram frequentemente as inovações tecnológicas locais e não vêem o seu potencial para resolver os desafios do sistema de saúde. "